NUM. 207 SABBADO 18 DE MAIO DE 1912 ANNO V

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

O RECONHECIMENTO DE PODERES

Deixe-se de temores vãos menina! Mergulhe, vamos; e de cabeça para baixo!

A Saude da Mulher!

CLINICOU EM PARIZ E SABE O QUE DIZ

Eu, abaixo assignado, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro e de Pariz, onde exerci a clinica durante longos annos, declaro e affirmo, sob fé de meu gráo, que durante a minha clinica ainda não encontrei medicamento tão efficaz para as molestias uterinas, principalmente para a irregularidade dos menstruos, tão commum, como seja a *Saude da Mulher.*

Ao mesmo tempo declaro que tenho empregado diversas vezes e com feliz resultado o *Bromil*, medicamento bastante conhecido para a tosse, bronchite, coqueluche, etc.

Quanto á pomada *Boro-Boracica*, é um preparado muito bom para queimaduras, feridas, etc., etc.

Rio de Janeiro, 18 de Agosto de 1909. — DR. VALERIANO RAMOS.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

Depositarios: — DROGARIA PACHECO. — ARAUJO FREITAS & C. — GRANADO & C.
SILVA GOMES & C. — FREIRE GUIMARÃES & C.

Motorette "Terrot"

RS. 950$000

VENDE-SE EM PRESTAÇÕES

AGENTES

Severo Dantas & C.

41 - RUA SETE SETEMBRO - 41

Rio de Janeiro

TALCO DERMOL

perfumado com Fleur d'Amour

SUCCEDANEO DO PÓ DE ARROZ

Latinha . . . . 1$500

GARRAFA GRANDE — Uruguayana n. 66

Eczemas, Darthros, Frieiras, etc.

Usem um só remedio

DERMOL

que é infallivel

Vidro . . . . [illegible]$000

BLENOL

Soffreis dos rins, do utero, das urinas,
Doenças mofinas, mal de tanta gente?
— «Um só remedio!» — diz o sabio Stoll,
Usae *Blenol*, interna e externamente.

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Depositarios: GRANADO & C.

Rua Primeiro de Março, 14, 16 e 18

COMPANHIA MANUFACTORA
DE CONSERVAS ALIMENTICIAS
ESPLENDIDA
MANTEIGA PURA
DO ESTADO DE MINAS
RUA D. MANOEL, 33 - RIO DE JANEIRO.

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO. . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . . . . 300 Rs. | ESTADOS. . . . . 400 Rs.

Edição de «KÓSMOS»

N. 207 | RIO DE JANEIRO — SABBADO — 18 — MAIO — 1912 | ANNO V

José Verissimo

O Sr. José Verissimo é um respeitavel chefe de familia.

Teve o seu berço no norte, nas abrasadas terras em que os extensos seringaes opulentam os homens e o soberbo Amazonas, invadindo o grande oceano, abre a uivante garganta de oitenta leguas num rispido pororocar.

Nos dias alegres da juventude, quando — ainda imberbe e já pensabundo — percorria as umbrosas paragens nativas, cultivou, por simples entretenimento e sem baixas intenções egoisticas, a industria ancestral da pesca.

Transportado para o Rio de Janeiro por uma dessas felizes resoluções comparaveis ao benigno sopro amigo com que os extinctos deuses impelliam, outrora, os aventurosos bateis dos crentes, nobremente consagrou as suas energias mentaes ao publico magisterio, e, exercendo com adoravel modestia os espinhosos deveres de professor de humanidades, passou com rapidez fulgurante pela macia curul de director da Escola Normal.

Desempenhou, em nome do governo, o moralisador encargo de severo fiscal de uma companhia extrangeira de seguros.

E' um digno patriota, e, pela exemplar meiguice de seu carater, merece o carinhoso respeito de sua distincta familia e a affectuosa consideração dos seus innumeros amigos.

VOL-TAIRE

José Verissimo

A fleugma britannica

Quando o *Severn*, paquete inglez de já não me lembro quantas toneladas, levantou ferro e lentamente singrou em direcção á sahida do porto, um dos passageiros de 3ª classe começou a manifestar symptomas de alienação mental. A olhos profanos, todavia, tambem poderia parecer, mórmente a bordo de um paquete inglez, que se tratasse de *whisky and soda*, na dóse que faz a linha perpendicular começar a tornar-se obliqua.

O homem, porém, era verdadeiramente maluco.

Os companheiros de infortunio, isto é, de 3ª classe, observavam-no desconfiados quando elle se punha a passear de um lado para outro, gesticulando desordenadamente, monologando coisas inintelligiveis, principalmente para quem, como eu, não entendesse patavina de inglez.

A cada dia de viagem decorrido correspondia um accrescimo de exacerbação no homem, tanto que os outros passageiros já começavam a murmurar contra a falta de providencias.

O maluco, entretanto, não praticava violencia alguma, não investia contra as pessoas, não dava mostras de querer morder (em ambos os sentidos), nem mesmo dissera ainda qualquer cousa que soasse mal aos ouvidos das damas presentes.

A' vista dessa a attitude geral de desconfiança começou a transformar-se em sympathia. O homem servia até de divertimento, pois á hora das refeições preferia, a qualquer outra bebida, a agua do mar.

Gostosamente lhe enchiam o copo, ás gargalhadas, e o incitavam a beber grandes tragos.

Já na 1ª classe se ouvia fallar do extranho homem que bebia agua salgada e muitos passageiros, picados pela avidez de distracções que a ociosidade de bordo produz, vinham vel-o saborear o intragavel licôr. Chegavam a atirar-lhe moedas, para que elle bebesse mais.

Um dia, á hora do costume, o homem não appareceu na coberta. Em vão o procuraram por toda a parte, inclusive em baixo do beliche do commandante.

No entanto, ainda na noite anterior elle fôra visto no seu passeio agitado, gesticulando.

— Provavelmente atirou-se ao mar para beber mais á vontade, foi o commentario geral, não desacompanhado de um certo pezar pela cessação do divertimento gratuito.

Um empregado de bordo levou o facto ao conhecimento do commandante.

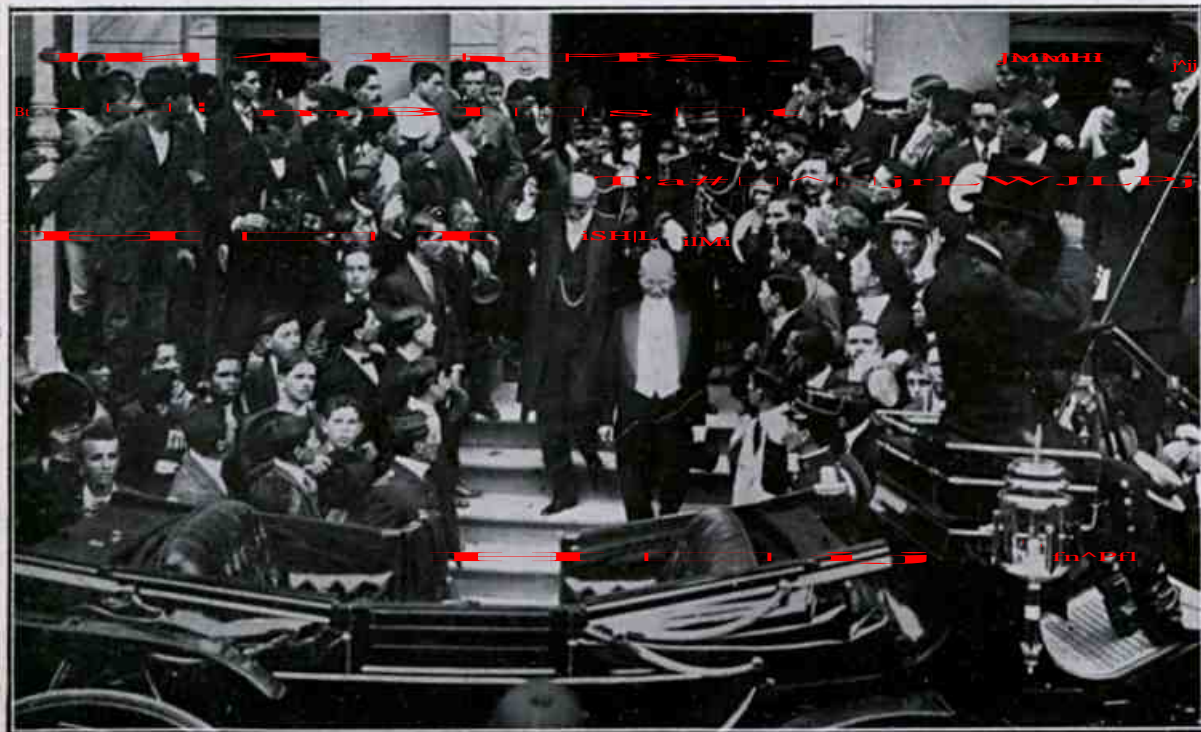
Mr. W. C. Cold (era o nome delle, segundo o annuncio da sahida do paquete), recebeu a noticia friamente.

— Ha bagagem desse passageiro? perguntou.

— Sim, senhor, um sacco com roupa.

— Bem. Atire-o tambem ao mar.

J. G.

S. Paulo

O benemerito conselheiro Rodrigues Alves, tendo tomado posse do cargo de Presidente de S. Paulo, acompanha o ex-presidente Albuquerque Lins que, a seu lado, sáe do Palacio.

Um typo extranho

— Quem é esse typo que lê com tamanha attenção ?

— E' o dr. Pafuncio, deputado por Pernambuco e novo membro da Academia.

— Qual! Não pode ser. Esse typo não tem typo de ignorante.

O novo academico

Entrou o Oswaldo Cruz na Academia
E eil-o immortal, — que o era já, de facto,
Por ter morto a mortal epidemia
Que tinha aqui da morte um syndicato.

Mas o Oswaldo, da sciencia austera e fria
Douto cultor, emerito e sensato,
Nunca escreveu nem prosa nem poesia
Nem fóros cobiçou de litterato.

Que fará sob a cupula o scientista
Que dos microbios toda a historia sabe
E sobre pestes tem noções completas?

Se elle é grande doutor, doutor persista
E para o bem da humanidade acabe
Com a epidemia nacional de poetas.

D. X.

Em dias da transacta semana o marechal foi visitar a Casa da Correcção.

Correu cubiculos e cubiculos ouvindo queixas e pedidos dos sentenciados.

Um delles, bem fallante, sujeito pernostico conseguiu commover-lhe as fibras, com as suas lamurias.

— Sim, Sr. presidente, imagine V. S. que eu já estou aqui ha 6 annos e ainda tenho de ficar mais 18!... Com que idade vou começar a minha vida se não morrer até lá ? V. S. pod a fazer a caridade de me perdoar no dia 7 de Setembro!...

O marechal quando passou pela secretaria, indagou dos motivos que tinham levado aquelle pobre desgraçado á cadeia.

O director, depois de consultar os registros, respondeu :

— Elle foi condemnado á 24 annos de prisão com trabalho porque matou a mãi.

E o marechal indignado :

— Ah! Então não. A mammiferos eu não perdôo.

TELEGRAMMAS

(*Serviço especial de* CARETA)

Cattete, 13 — Foi declarado inexistente, isto é, legitimamente empastellado para os effeitos da leitura presidencial, *O Paiz*, da Capital Federal.

Imprensa Nacional, 14 — Incumbido pelo marechal-presidente, o coronel director reuniu os officiaes redactores do *Diario Official* afim de redigirem uma nota official que explique como se arranjam os *dreadnoughts* para fazer exercicio de tiro sem as culatrinhas.

Avenida Rio Branco, 15 — O senador Quintino Bocayuva declarou-se demittido das funcções ornamentaes de mestre honorifico d'*O Paiz*.

Club Militar, 16 — Vae ser aberto rigoroso inquerito a fim de ser apurado o que resultou da celebre circular relativa aos militares que exercem funcções civis.

Camara dos Deputados, 17 — O *leader* da maioria declarou que o governo deixou de festejar a data da lei aurea por patriotico esquecimento.

S. Salvador, 17 — O governador espera com o maior enthusiasmo a communicação da degola do Dr. José Maria Tourinho.

Nitheroy, 17 — O Sr. governador Oliveira Botelho, procurando adoptar neste Estado os processos que fizeram a celebridade do coronel Jouvin e a prosperidade incendiaria da *Imprensa Nacional*, abriu uma subscripção official para erigir uma estatua ao Tenente Sodré.

Belem, 17 — Uniram-se pelos sagrados laços matrimoniaes o interesse politico do Dr. João Coelho e a vontade patriotica do Dr. Lauro Sodré.

Um candidato

— Irra, para com isso! Nunca vi tantos erros de grammatica juntos.

— Nunca viste ? Pois fica sabendo que com este Relatorio sobre o saneamento da Sapocaya hei de entrar para a Academia de Lettras.

CASAMENTOS

Os noivos: Sta. Alcina Floresta de Miranda e dr. João Tavares Filho, Sta. Zilah Floresta de Miranda e dr. Hugo Martins Ferreira á sahida do templo.

UM POETA ESQUECIDO

Azas, versos de Eugenio Savard

Ha alguns annos, em terra irmã porém extranha, baixou á sepultura, sobre a qual desceu o olvido, o nobre, vigoroso e delicado poeta que foi Eugenio Savard.

Em Portugal, pouco antes de morrer, na dolorosa previsão do seu proximo fim, escreveu elle, encerrando uma *advertencia* destinada a um de seus livros, estas palavras cheias de amargura:

«Que ao menos fique no espirito dos vivos a piedosa lembrança, que mereça um martyr e um simples, e a vibração grata ou saudosa da harmonia que possa ter o vôo destas *Azas*».

Foi, na verdade, um martyr e um simples, esse illustre poeta tão cedo esquecido.

Apenas se manifestou nelle a invencivel vocação artistica, logo a contrariaram os duros preconceitos burguezes e Eugenio foi desviado para uma profissão incompativel com o seu estrellado espirito de eleito. Arrancado da patria, pela qual nutria uma constante saudade tantas vezes expressa em fulgurantes versos, arrastou em Portugal uma vida trabalhosa e aspera até o dia final da morte.

A sua curta existencia foi uma extensa agonia.

Uma senhora, D. Ambrozina Savard de Saint-Brisson Corrêa, digna irmã do poeta, recolheu-lhe os versos e, agora, com uma tocante piedade fraternal revoltando-se contra o injusto esquecimento que ennoita a memoria e a obra de Eugenio, reuniu-os em volume sob o titulo geral de *Azas*.

Antes de tratar do valor excepcional do livro, devemos accentuar o escrupuloso carinho com que esse coração de irmã procurou salvar todos os versos, todos os pensamentos do infeliz escriptor. Com effeito, rematando o livro, estão alinhados numerosos pensamentos annotados pelo poeta, que certamente pretendia, mais tarde, metrifical-os. Talvez muitas dessas annotações não devessem ter sido publicadas pois não augmentam o grande valor do poeta, porém, já que o foram, servem para documentar o generoso empenho que houve em se conservar, intacto, puro ou defeituoso como elle o fez, o trabalho do artista.

Nascendo para as lettras quando esplendia a grande geração cujos maximos representantes são Olavo Bilac, Alberto de Oliveira e Raymundo Corrêa, o auctor das *Azas*, apezar dos seus deveres profissionaes, estudou esses e outros illustres mestres, fez-se um consciente discipulo de Heredia e Lecomte de Lisle e teria sido, si a morte não lhe arrebatasse a lyra das mãos, um puro parnasiano digno da radiante companhia de Martins Fontes, Goulart de Andrade, Oscar Lopes, Humberto de Campos. A corrente a que se filiam estes, tambem deve elle ser filiado, apezar do seu talento não ter florido integralmente.

Manejando um vocabulario selecto e puro como a sua metrificação, escolhendo rimas felizes, cantando num rythmo largo e vario, dotado de imaginação vigorosa e commedida, pensando com elevação e sentindo com delicadeza — Eugenio Savard produzio uma poesia verdadeiramente nobre.

Como traductor foi eximio e manteve sempre, ás vezes com evidente esforço, essa desejada fidelidade de que sempre se afastou, com intenso brilho, o glorioso Raymundo Corrêa. *O Corvo*, que elle transplantou do francez de Lecomte de Lisle para o vernaculo, é uma obra que o recommenda á admiração de todos os artistas.

Consintam os brilhantes poetas que, cheios de mocidade e esperanças, surgem para o culto artistico do verso, que os alegres redactores de *Careta* parem um momento ás bordas de um tumulo esquecido e evoquem com sympathia a abatida figura de um poeta que foi um grande infeliz, um admiravel artista e um ardente admirador dos poetas.

Melhoramentos na Bahia

Lindamente o Seabra principia.
Nem o Passos e o Lauro juntamente
Eram capazes de assombrar a gente,
Mostrando em demolir tal valentia.

Fallam-nos telegrammas todo dia,
Por miúdo, no plano surprendente
Que o Jota Jota ideou e brevemente
Porá moça a velhissima Bahia.

Esquece-lhe comtudo alguma cousa,
Que eu, velho amigo, aqui venho lembrar:
Exemplo: a rua de Thomé de Souza.

E para o bota-abaixo abreviar,
Seabra, por que razão você não ousa
Fazer o São Marcello trabalhar?

JEAN GRIMACE

COISAS DA CAMARA

Esse Sr. Rogerio de Miranda que a patifaria parlamentar acaba de aquinhoar com uma cadeira que a outro legitimamente pertence é um ciddão pandego.

Veio ha annos do Pará, despejado pelo velho Antonio Lemos que o incumbiu da doce tarefa de receber 75$000 por dia e fingir de deputado.

Logo que aqui chegou e tomou posse, seus ares graves e austeros de desembargador em disponibilidade (*otium cum dignitate*) crearam-lhe em torno uma atmosphera de respeito. Elle dizia asneiras com tanta circumspecção que os collegas mais moços começaram a consideral-o.

Mas um dia o Rogerio cantou de gallo.

Travara-se uma discussão a proposito não sabemos de que. Discursava o Rogerio, citando textos, autores declinando. Foi quando o Germado Hasslocher, uma das mais vivas intelligencias que pela Cadeia Velha têm passado, e a figura de mais destaque até hoje ao Parlamento enviada pelo Rio Grande do Sul resolveu experimentar o pulso do Rogerio. E quando este, o dedo espetado, o cavaignac tiritante affirmava convicto:

«Sim, senhores deputados, posso affirmar que nenhum parlamento do mundo se occupou ainda de tal cousa...»

Hasslocher interrompeu-o:

— Perdão. V. Ex. se equivoca. Um pelo menos, o russo já tratou desse assumpto.

Ora, nessa epocha nem de longe se suspeitava a possibilidade da reunião da Duma, esse arremedo parlamentar que a Russia mantem.

Mas o Rogerio, interrompido, não deu o braço a torcer e proseguiu mais convicto:

— Sim. V. Ex. tem razão. O Parlamento russo já o fez, mas foi o unico, sim foi o unico.

Depois disso ficou o Rogerio julgado. Tambem por isso é que elle este anno voltou, mesmo sem ser eleito.

X.

NA AVENIDA

A' porta d'*O Paiz*, admirando as lindas mulheres que passam, conversam distinctos politicos, si é verdade que existem politicos distinctos. Aum delles segreda um empregado da Camara, que passa:

— Dou-lhe porabens. Foi unanimemente assignado, por ordem do Cattete, o parecer que lhe reconhece.

O deputado reconhecido, com a alegria na face, voltando-se para os companheiros da palestra, disse:

— Que estão vocês a dizer. Ainda não sei se serei reconhecido, si far-me-ão justiça, mas nem por isso ataco a severa correcção com que o marechal se abstem de intervir no reconhecimento.

Passado um momento, o mesmo empregado, que de novo passava, segredou-lhe:

— Tudo perdido. Veio contra ordem do Cattete. Você está degolado.

E o candidato degolado, com a raiva na face, voltando-se para os companheiros, continuou, impávido:

— E' como lhes digo. Por muito hermista que eu seja não posso tolerar a indigna intervenção do marechal no reconhecimento.

Na Cadeia Velha

O reconhecimento

MOTO-CLUB

Depois de terem celebrado, almoçando lautamente na Tijuca, o anniversario do Moto-Club, os Srs. (da esquerda para a direita) Lino Loureiro, J. Carlos, Louiz Godde, João Lapa, Eduardo May Filho, Severo Dantas, Carneiro Junior, Paulo Rudge e H. do Amaral, enfilam as machinas e resolvem alugar um bonde para transportal-os com ellas.

Pela Arte

Os chronistas atacam como um attentado ao bom gosto uma exposição de quadros na Avenida.

Pelo bom nome da Arte alguns chronistas
Fazem vehementissimo protesto,
Sobre essa exposição que attrae as vistas
Do ricaço burguez pacato e honesto

Neste paiz agricola e de artistas
A arte nobre tratar assim de resto!
Chovam balas e bombas anarchistas
Num truculento e vingativo gesto!

Que a critica da imprensa os fóros zele
Do gosto nacional contra os idiotas
Que de Apelles se querem pôr na pelle!

Gritae comnosco, ó corações patriotas!
Só a Escola dos manos Bernardelli
Tem direito de expôr tamanhas botas!

D. X.

Os nossos confrades da *Carête Economique* vão editar em volume enriquecido de annotações do auctor, a esplendida traducção franceza, que estão publicando em folhetins, da *Margarida Nobre* do general Dantas Barreto.

O Sr. Monteiro de Souza foi durante muitos annos lente de mathematica no Lyceu Amazonense. Como tal ainda o anno passado publicou um excellente compendio de arithmetica de que demos em tempo justa noticia, elogiando-o como merecia.

Pois bem, para attender ás *injuncções* do momento a 1ª commissão verificadora de poderes annullou dezenas e dezenas de actas eleitoraes do Amazonas e concluiu por declarar eleitos pela somma dos votos restantes os representantes da politica *salvadora* dos Srs. Nerys.

Foi verificar a conta o Sr. Monteiro de Souza e verificou que o relator errara a conta; fel-a de novo, agora certa e demonstrou que estava eleito — o que valeu a inclusão de seu nome no parecer final.

E eis como se verifica que para ser deputado é necessario saber ao menos sommar.

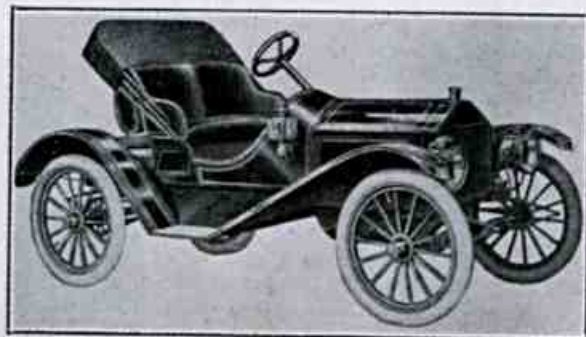
O marechal foi á Sociedade de Geographia de que necessariamente é presidente honorario...

O marechal foi ao Instituto Historico e Geographico de que imprescindivelmente é presidente honorario.

Por isso mesmo é que na mensagem presidencial, o especialista em *culturas tropicaes* contractado para dirigir o nosso Jardim Botanico, foi dado como director do Jardim de Kiew, na gelada Russia.

Podemos informar aos nossos leitores que, caso seja reconhecido deputado o Sr. Raphael Pinheiro, o seu substituto na Bibliotheca Municipal será o distincto Sr. Agenor de Carvoliva.

Esperem e verão.

Uma nota transmittida pela Secretaria da Academia de Lettras á imprensa, informa que para pronunciar o discurso de boa vinda ao Sr. Oswaldo Cruz virá de Pernambuco o sabio general lettrado Dantas Barreto.

CARETA

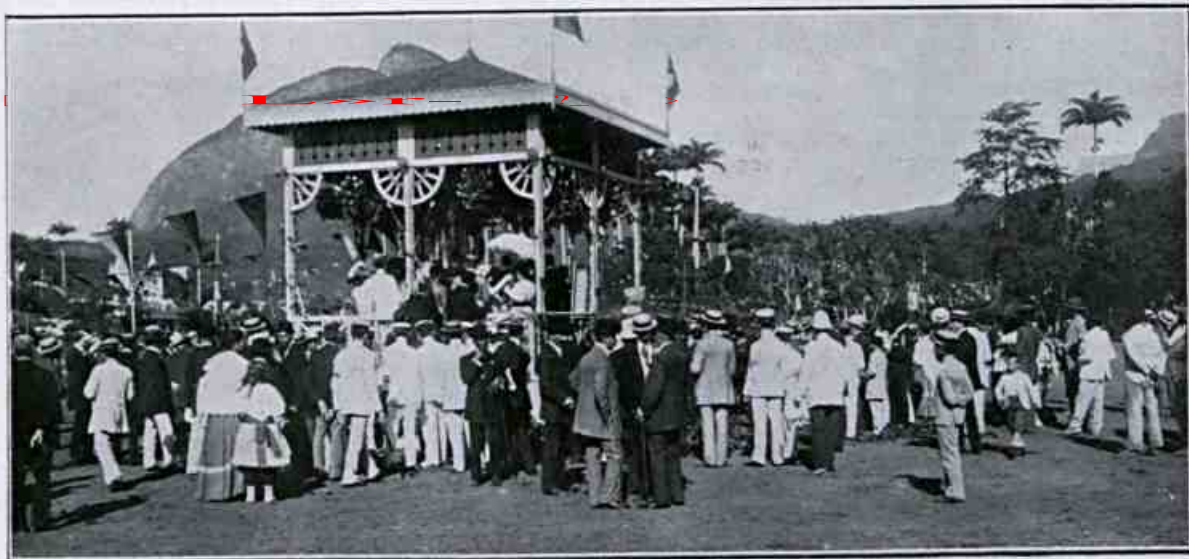
O orçamento da guerra é applicado com tão elevado criterio aos seus legitimos fins que não pódem ser attendidadas as requisições de medicina cavallar feitas pelo veterinario da 1ª Brigada de Cavallaria.

Si nem ao symbolico cavallo o governo dá remedio o que dará ao misero cavalleiro ?

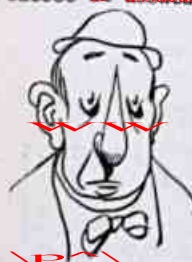
O Sr. Abner Mourão, num lindo artigo estampado n'*O Paiz*, procurando falar ao coração e á justiça da Academia Brasileira de Letras, propoz a immortalisação do Sr. Eduardo Ramos.

Como a Academia não tem coração e desconhece a justiça, o joven jornalista não será attendido.

Em vista das amabilidades que ouvio do Sr. deputado Mario Hermes, o Sr. deputado Manereis jurou aos seus deuses nunca mais falar com o Sr. Bricio Filho.

Gavea

Lançamento da pedra fundamental da Villa Proletaria

As altas autoridades retirando-se depois de terem sido lançados os fundamentos da nova Villa Proletaria

O BICHO...

Naquella luta diaria e insana de rodar barris de vinho e tinas de bacalháu, de carregar ás costas saccos de assucar e de farinha de trigo, no fim de um longo periodo de economias apertadas e grandes sacrificios, o Macedo conseguira chegar áquella posição de relativa independencia em que, então, se achava.

Aos doze annos de idade entrara para aquelle mesmo armazem de seccos e molhados, ali na rua S. Pedro, do qual eram socios capitalistas e solidarios os Srs. Serpa, Martins & C.

Principiava pela *vassoura* e fôra subindo de graduação, graças ao seu esforço, á sua vontade e ao seu excellente genio.

Quando primeiro caixeiro do armazem, numa festa da *Phenix Caixeiral*, conheceu uma formosa rapariga que lhe despertou o sentimento e conseguiu fazer com que elle comprehendesse que, além do armazem, havia, na terra, alguma outra cousa capaz de preoccupar-lhe a attenção.

Como fosse já regular a sua situação e como a rapariga facilmente accedesse aos seus desejos, o Macedo casou-se e foi residir numa casinha modesta, no pittoresco bairro de São Christovam.

Ahi a vida tomou para elle uma feição inteiramente diversa: o Macedo passou a viver para a mulher e para os filhos, que vieram felicitar-lhe o lar.

A's manhãs, depois do café com torradas, ficava longo tempo a passeiar pelo jardim com os pequenos, contente da vida, vendo naquelles entezinhos a sua unica alegria da existencia.

Lembrava-se, ás vezes, dos seus tempos de rapaz solteiro, do começo da sua vida, nos seus primeiros dias de balcão, das mácreações dos patrões, das privações porque passara... Recordava-se do cansaço das noites que se succediam aos dias de trabalho pesado, das descomposturas que levava pela menor falta commettida e, beijando carinhosamente os filhos, dava graças á Deus por não ter desanimado e por ter tido a necessaria força de vontade de resistir a tudo. Porque, agora se considerava amplamente feliz: interessado da casa, tinha a mulher que era uma santa, os filhos que lhe traziam grandes venturas á vida. Mas... e o Macedo franzia o sobr'olho, gesticulava, falava sosinho, quando disso se lembrava...

Havia ainda um ponto negro na sua existencia: um só, que removido, fal-o-ia o mais feliz dos homens.

A mulher do Macedo, honesta, virtuosa, trabalhadora, jogava no bicho... Era a unica nuvem a toldar-lhe o céu de felicidade. Não fosse aquillo e o Macedo não trocaria o seu viver pelo do mais poderoso rei do mundo: porque a mulher do Macedo não jogava como toda gente, no dia em que tem palpite e arrisca uns tostões na cobra ou no elephante. Jogava doidamente, por vicio, por loucura, tudo o que podia...

E o Macedo, que comprehendia a gravidade desse facto e previa-lhe as consequencias, apoquentava-se com elle, preoccupado e medroso.

Prohibira zangado ao cambista que lhe puzesse os pés em casa; despedira duas, tres creadas que faziam o jogo para a senhora; mudára de fornecedor porque o vendeiro da esquina vendia bicho...

Porém, tudo baldado! tudo em vão!... A mulher jogava diariamente, uma, duas, tres e varias vezes.

Bastava que, depois de ter jogado a primeira vez, o burro de uma carroça cahisse-lhe em frente á casa; que uma vacca do estabulo ao fundo, mugisse alto; que um cão ladrasse, no quintal visinho...

Eram palpites! E não os perdia: jogava sempre...

De uma vez chegou a ganhar 500$000, depois de ter seguido a aguia durante um mez...

Esteve para morrer de prazer e prestes a contar a grande ventura ao marido. Mas, conteve-se. Bem sabia ella que o homem, de calmo, de pacato que era, transformava-se, perdia o juizo, ficava possesso, quando lhe falavam no bicho.

Mas, uma tarde, sentados num banco, no jardim, o Macedo, a mulher e os filhos, uma grande borboleta pousou no hombro do Macedo.

A mulher não se conteve:

— Olha, Macedo, uma borboleta. Que explendido palpite para amanhã...

O Macedo fuzilou-lhe um olhar que a deixou gelada de pavor; levantou-se bruscamente, pisando os pequenos que lhe brincavam aos pés, e sahiu furioso. A mulher desconcertou-se, esteve uns momentos indecisa, atrapalhada.

Mas, a borboleta voltou e pousou-lhe no collo.

Ella ficou extactica, a mirar o insecto, perplexa, num extase completo...

Dahi a pouco o Macedo sentou-se á mesa e a mulher teve que ir ao jantar. A borboleta, porém, não lhe sahia da mente; mas, o Macedo não o deixou só um instante: fiscalisou-lhe os passos, seguiu-a por toda a parte e a pobre senhora não poude encommendar o jogo para o dia seguinte.

A' noite, deitou-se pensando na borboleta e logo que dormiu sonhou...

Estava só, era criança, perdida numa bellissima campina, á beira de um lago... Borboletas azues, amarellas, pardas, brancas, borboletas de todas as côres, numa polychromia dourada, pousavam-lhe na cabeça, nos hombros, no collo, nas mãos... Ella as acariciava, brincava com ellas e as borboletas, doudejantes, iam e vinham, crescendo sempre em numero...

Quando acordou estava atordoada. O Macedo dormia profundamente, e ella pensou no sonho, fez calculos, imaginou mil cousas diversas...

Lembrou-se da tarde da vespera; recordou-se da borboleta que pousara no hombro do Macedo e que, tocada tão bruscamente por elle, voltara a pousar-lhe no collo...

Ligou aquelle facto ao sonho e concluiu que aquillo não era, não podia ser uma méra coincidencia. Francamente, claramente, era um aviso, era uma inspiração, era uma ordem para jogar na borboleta.

Não conseguiu mais dormir e, de manhã, bem cedo ainda, saltou da cama. Foi á folhinha de desfolhar e distrahidamente arrancou a pagina e viu admirada que aquelle dia que começava era o 4 do mez!

Não teve mais duvida. Jogaria uma grande quantia na borboleta... tudo o que podesse obter.

Mas, lembrou-se contristada de que, na vespera, tinha ficado sem vintem! A avestruz havia-lhe levado todo o dinheiro!...

Resolveu-se a tudo. Voltou ao quarto: o Macedo dormia... Do bolso do paletot do marido tirou a

carteira de dinheiro, esvasiou-a, pondo-a depois no mesmo logar e, ligeira e subtil, como um ladrão, foi do quarto para a sala.

Esperou que o Macedo sahisse e correu á agencia mais proxima e foi lá que contou o dinheiro : um conto e trezentos mil réis!...

Tinha absoluta certeza de ganhar; jogaria, pois, toda aquella quantia e, depois, sem que o Macedo soubesse de cousa nenhuma, entregar-lhe-ia tudo o que ganhasse. Elle não poderia zangar-se, ficaria rico, muito rico e acharia que ella andara muito bem, jogando...

E carregou o conto e tresentos mil réis na borboleta: na dezena, na centena e no milhar da borboleta... e voltou tranquilla para casa, sem medo, sem apprehensão, perfeitamente convencida da sua sorte...

O Macedo só voltaria á tardinha e antes que elle, chegaria á casa todo o dinheiro ganho na borboleta... Esperal-o-ia no jardim e lhe iria dizendo tudo logo...

Mas, o Macedo, chegando ao armazem e dando por falta do dinheiro e, raciocinando uns instantes, comprehendeu tudo e voltou esbaforido para casa.

Perguntou á mulher pelo dinheiro, e ella, que o não esperava áquella hora, tremula, confusa, ensaiou uma mentira.

O Macedo, porém, apertou-a, obrigou-a a tudo confessar e, quando soube que o seu conto e trezentos mil réis tinha ido para o bicho, perdeu o juizo: ficou possesso, fóra de si, e a mulher, pela primeira vez, sentiu-lhe o peso do pulso...

O Macedo, como um homem sem alma, sem coração, espancou estupidamente a mulher! Saiu depois de casa e foi á agencia para rehaver o seu dinheiro. Quando lá lhe disseram ser isso impossivel, brigou com o dono da agencia, insultou a policia, bradou contra o governo do paiz...

Foi, então, para o armazem; mas, não póde lá estar. Foi a um café, do café a um restaurante, do restaurante voltou ao armazem, entrando e saindo ás tontas, como maluco...

Certa hora, ao passar por perto de uns carroceiros, que falavam animadamente do bicho, quando ia atirar-lhes uma praga, ouviu de um que *tinha dado a borboleta*... e chegando-se a elle, perguntou que bicho tinha dado.

O carroceiro respondeu-lhe que a borboleta.

Foi direito ao armazem, e perguntou a um caixeiro se sabia que bicho tinha dado. O caixeiro olhou-o admirado; mas, respondeu que tinha sido a borboleta... O Macedo saiu pela rua e foi indagando de todos e todos lhe davam a mesma resposta...

Foi á agencia, apresentou os talões que tinha tomado á mulher. O banqueiro elogiou-lhe o palpite, fez contas e entregou-lhe todo o dinheiro do premio.

O Macedo recebeu aquella grande quantia, bestialisado; olhou enternecido para as notas e correu depois á casa.

A mulher e os filhos que o viram de longe e notaram a sua agitação, correram a refugiar-se no quarto. As crianças, amedrontadas, horrorisadas da scena que tinham antes presenceado, encolheram-se a um canto, a tremer de susto...

O Macedo empurrou a porta e entrou, num impeto de alegria.

A mulher caiu-lhe aos pés, implorando piedade e jurando nunca mais jogar no bicho; as creanças entraram a chorar e a gritar, pedindo ao *papae para não matar a mamãe*...

O Macedo, a rir como maluco, numa incontida expansão de jubilo, atirou-se á mulher, beijou-a sofregamente, abraçou-a de novo, enxugou-lhe as lagrimas do rosto e, com a voz tremula de commoção, contou-lhe tudo, mostrou-lhe o dinheiro...

A mulher ficou encantada... Esqueceu-se das pancadas e elogiou o bicho, o seu palpite, a borboleta...

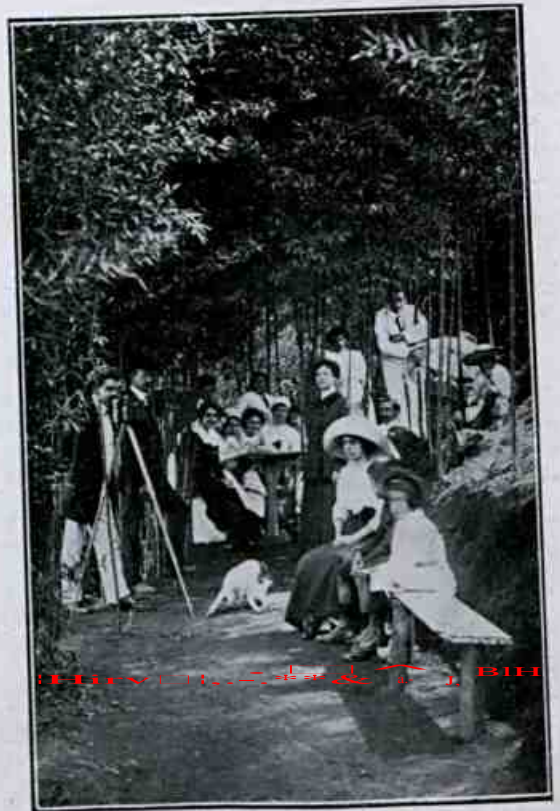
As creanças, esquecidas a um canto, arregalavam os olhos, admiradas do que observavam...

E o casal, numa caricia de amantes apaixonados, beijava-se, abraçava-se e tudo, naquella tarde e na noute que se seguiu, parecia-lhe um sonho, explendido, côr de rosa, em que a ventura lhe sorria, num nymbo de luz, cercada de borboletas, doudejantes, a passarem voando, numa polychromia dourada, por diante dos olhos brilhantes de alegria...

E o Macedo, além das borboletas, via o armazem de seccos e molhados, do qual passaria, então a socio, realisando assim o seu mais afagado, mais querido desejo...

José Sizenando

Rio, 28-Abril-1912.

LAMBARY

Familias cariocas em Aguas Virtuosas de Lambary.

Gaveta de Cartas

Bento Viamão (Petropolis). Seu lindo soneto vae nas *Paginas Alheias*, cantinho destinado aos condores como o amigo.

João P. Poeta (S. Paulo). Procure suas producções nas *Paginas Alheias*.

Porphyrio Soares Pacheco (S. Gonçalo). Seu soneto dedicado á memoria de Rio Branco, que começa:

«Se mais do que senti eu não senti o vosso passamento
Foi porque mais sentir do que senti, sentir eu não podia...»

é de uma burrice tamanha que admira não fosse o amigo contemplado com um convite para collaborar em uma celebre Polyanthéa que o anno passado desopilou o figado de todos os seus leitores...

Laurindo Marcos (Boa Vista). Palavra de honra que não percebemos.

Guy (Rio). Tem toda a razão. Seu soneto lá foi para a cesta. E pena é que seja tão pouco atilado que não percebesse em nossas evasivas respostas o desejo de não lhe fazer tal communicação.

Bonzo (Bello Horizonte). Lá foi para a cesta. *Dura lex sed lex*.

Nessus (Paranaguá). Vá ser idiota em Campos Novos do Paranápanema.

F. M. Patuscada (Petropolis). Leia a resposta acima.

Cesar Carveira (S. Paulo). Não ha espaço para tanta asneira em nossas paginas.

Sertorio Moraes (Rio). Seu ignobilissimo soneto conclue com estes dois versos immortaes:

«Ai! Quem tivera a dita de morrendo
Arremessar-te aos turbilhões do lago!»

Com vistas ao Chefe de Policia e ao delegado da Zona.

Baptista Castro (Campinas). Não nos foi possivel até hoje satisfazer ao seu pedido; si é tão curto o espaço de que dispomos!

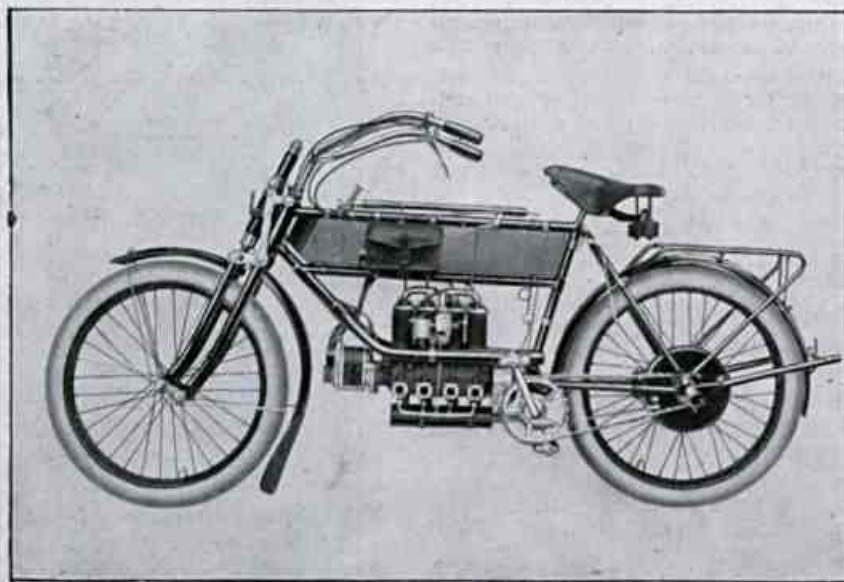
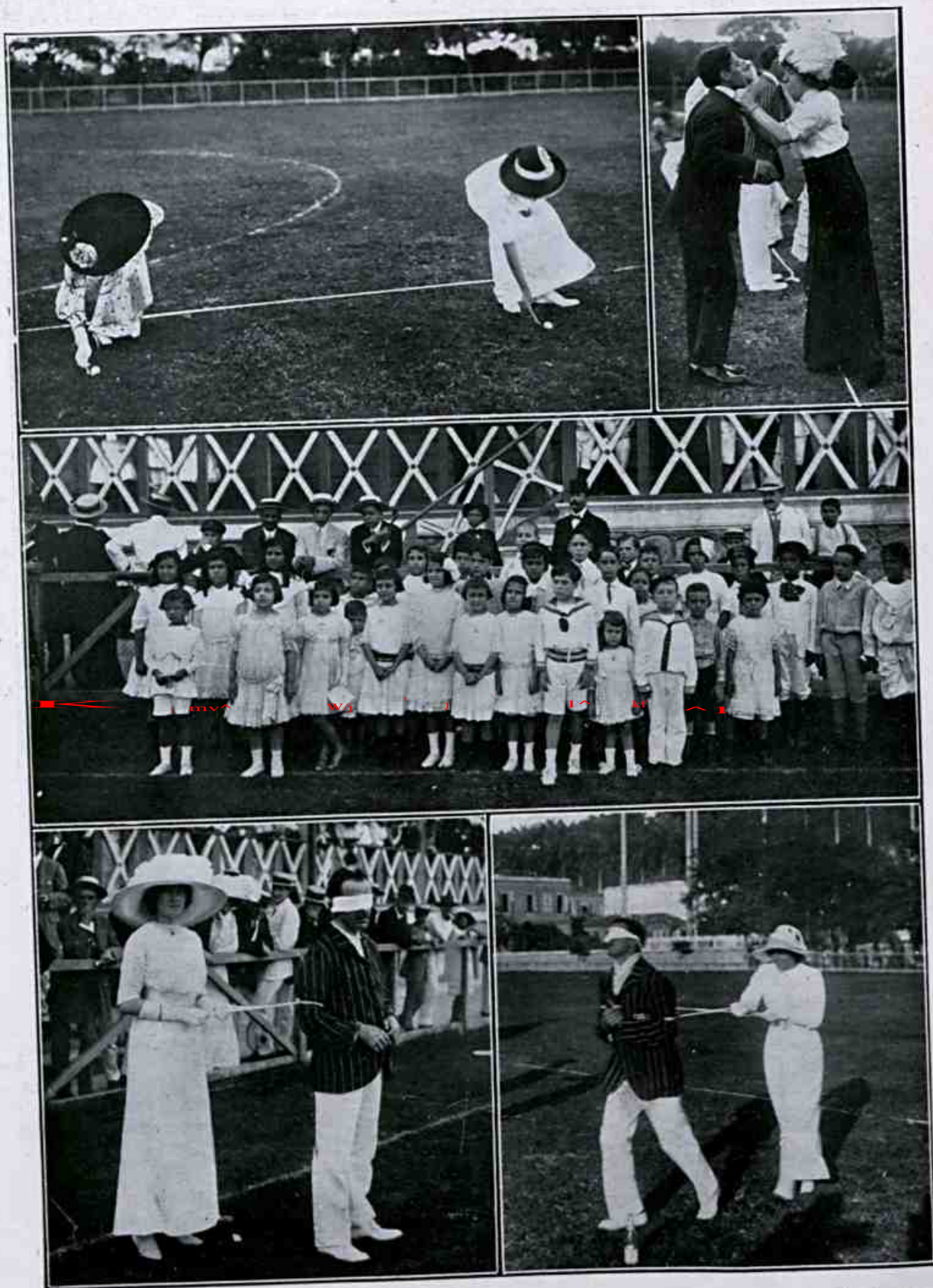
Enéas do Valle (Victoria). Seu soneto ao Dr. Getulio dos Santos foi para a cesta com todas as cerimonias do ritual.

Padre Amaro (Rio). Suas *semvergonhices rimadas* tiveram o destino que mereceram.

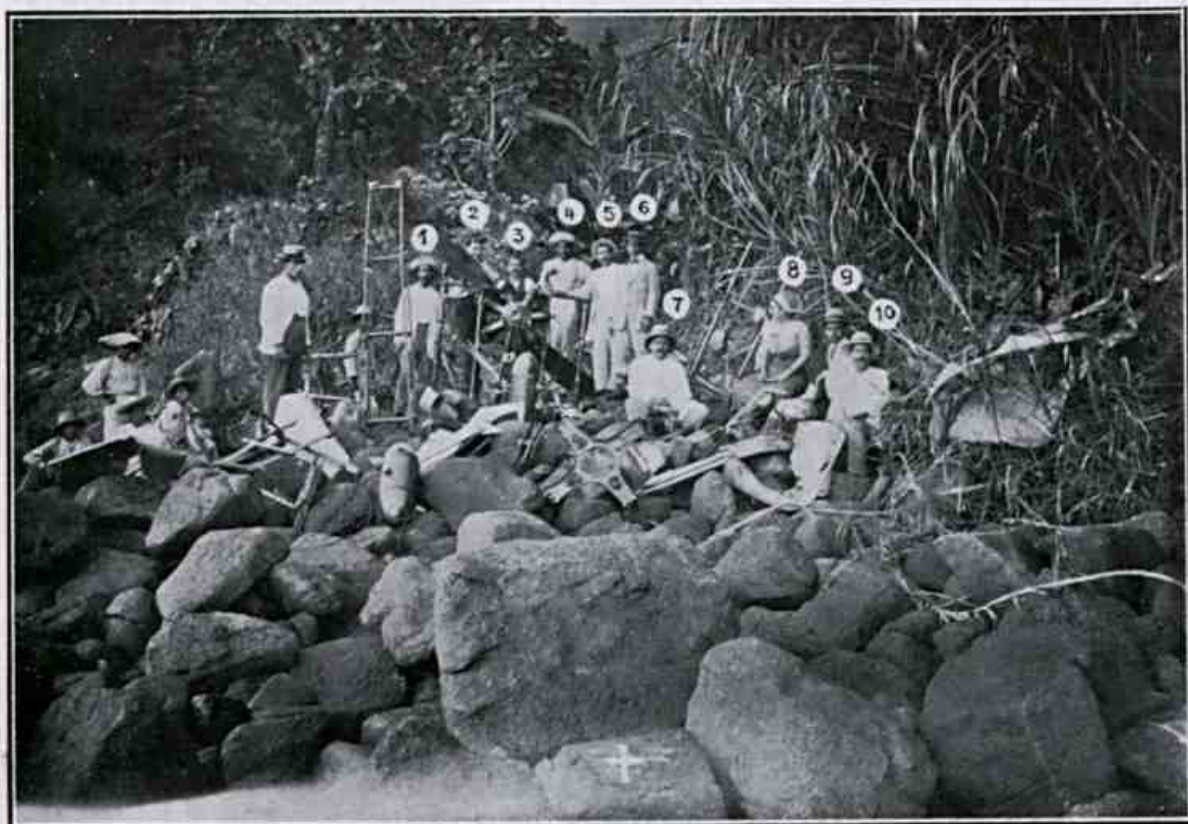
Absalão Maluff (Rio). O amigo é turco? Pois se não é parece, pois em um soneto só canta nada menos de 7 mulheres, justamente 2 versos para cada uma. Mas o peior é que quasi todos elles têm pés quebrados.

Sylvio Noronha (Tarquinha). Foi tudo para a cesta. E não nos amolle mais, sim? E' favor.

Clovis Silveira (Bahia). Si se fosse avaliar da poesia bahiana pelas suas producções, coitada da Bahia!

Argêo Freitas (Rio). Tudo para a cesta.

Fluminense Foot-Ball-Club

I. Senhoras recolhendo ovos em colheres — II. Laço de gravata — III. Creanças que disputaram a corrida a pé — IV e V. Corrida em garrafa.

AVIAÇÃO NO BRASIL

O vôo de S. Paulo ao Rio

O apparelho Bleriot de Edu. Chaves desmontado na Praia Alta — As pessôas presentes são, na ordem numerica, os Srs. João Alves de Oliveira, o mechanico Roberto Therys; Antonio Velludo, que dirigio os trabalhos de salvamento do aviador e da machina, Euclydes Campo, Pedro Pereira, Lourival Lopes, engenheiro Rafael Centoni, Sra. Rita Centoni, Ernani Travassos e Antonio Pinto de Moraes — A cruz assignala a pedra em que o voador bateu com o peito ao sahir das ondas.

Informações que devemos á gentileza do empregado da Empreza Leopoldo Cunha Sr. Antonio Velludo, habilitam-nos a rectificar algumas inverdades que circulam relativas ao occorrido em Praia Alta por occasião da queda de Eduardo Chaves e seu apparelho.

Cahindo no mar ás 5,30 da tarde de 28 de Abril, o aviador foi soccorrido, em primeiro logar, por duas canôas que, deitadas ao mar pelos moradores do local dirigidos pelo Sr. Velludo, remaram ao seu encontro. Eduardo Chaves, confiando em suas proprias forças, preferio nadar para a terra e ao attingil-a bateu com o peito numa pedra.

O apparelho, ao ser transportado para terra, soffreu alguns estragos, mas não poderia deixar de soffrel-os dados os unicos e rudimentares meios de que alli se dispunha para salval-o e sem o emprego dos quaes elle ter-se-ia perdido, desfeito e levado pelas ondas.

Não é exacto, como falsamente informaram aos nossos prezados collegas d'*A Imprensa*, que os moradores tivessem roubado algumas peças do apparelho; taes peças foram arrebatadas pelas aguas.

Eduardo Chaves foi soccorrido e hospedado pelo Sr. Antonio Velludo, que foi quem ajudou o mechanico a desarmar a machina.

As expontaneas manifestações do arrojado areonauta affastam qualquer duvida que possa haver em relação ao correcto proceder dos moradores da Praia Alta.

Figurinha de Outomno !
Teu vulto é leve, é candido, suave
Como uma folha de magnolia.
A tua voz plangente e grave
Tem qualquer coisa de abandono...
A tua voz é uma harpa eólia.

Quando te expões ao Sol, o Sol te impelle
Para a Luz, para a vida ! E tu, sorrindo,
Vibras como uma corda de guitarra...
E' que o sol, fecundando a tua pelle,
Da-te o grande desejo bohemio e lindo
De seres uma explendida Cigarra.

Cigarra côr de mel ! Extraordinaria !
Ai quem me dera
Que eu fosse um velho cedro adusto e bronco,
E tu, nessa alegria tumultuaria,
Viesses pousar sobre o meu tronco
Nessas lindas manhãs de primavera.

Terias glorias vegetaes sendo vivente.
Mas um dia de lividos pallores,
Tu, Cigarra, que tens aversão ao trabalho,
Morrerias de fome lentamente
No teu leito de lichens e de flores
No concavo escondido do meu galho.

E eu na minha attitude de abandono
Sem ouvir a sensual tonalidade
Da tua voz de ondulações bizarras,
Morrerria de tedio e de saudade
Por ti que foste nesta luz dubia de Outomno
A mais bohemia de todas as Cigarras !

OLEGARIO MARIANNO.

A SAUDE E O VIGOR ADQUIRIDOS PELO "GLOBÉOL"

ANEMIA
CONVALESCENCIA
TUBERCULOSE
NEURASTHENIA

CRESCIMENTO
FORMAÇÃO E
EDADE CRITICA
DA MULHER

Acção rapida sem perigo

Milhares de Médicos compram o "GLOBÉOL" e este preparado é receitado por elles no mundo inteiro

O **"Globéol"** é o mais possante regenerador do SANGUE. Extracto de sangue vivo elle augmenta o numero de globulos vermelhos e a sua riqueza em hemoglobina, em metaes e em fermentos. Sobre sua acção volta o appetite e logo as côres reapparecem. O **"Globéol"** faz voltar o somno e restaura immediatamente as forças. Um sangue rico e forte circula logo em todo o corpo e restabellece os orgãos doentes e anemicos.

O **"Globéol"** cicatriza as lesões pulmonares e constitue um tonico energico para os nervos. Os NEURASTHENICOS, os FRACOS ficam logo completamente curados tomando o **"Globéol"**.

Importantes trabalhos medicos e uma communicação ruidosa na Academia de Medicina de Paris estabeleceram o alto valôr scientifico d'este excellente preparado.

Exigir sempre o nome do Inventor-preparador CHATELAIN o qual tambem prepara :

O **URODONAL** contra o ACIDO URICO.	A **FILUDINE** contra o PALUDISMO, DIABETE
O **JUBOL** para a reeducação do intestino.	e molestias do figado.

A VENDA EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL

Agente geral para o Brasil: G. BUREL -- RUA DA QUITANDA, 164 -- Rio de Janeiro

EPITAPHIO ZAMENHOFFICO

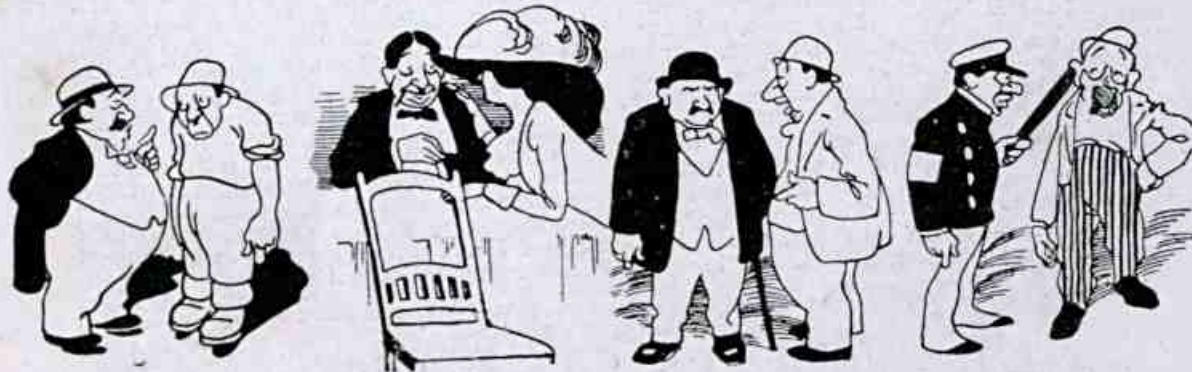
Neste sepulchro, muito triste, jaz
Expansivo rapaz,
Que em dias que não vão muito distantes
Presidia um congresso de estudantes,
E era bom engenheiro
Quando cahiu no somno derradeiro,
Chegando ao céu passou por um desgosto:
Fóra foi logo posto
Por São Pedro, apezar do muito pranto
Que elle alli derramou, pois Deus prohibia
O ingresso aos atacados da mania
De fallar esperanto.

JEAN GRIMACE

Estranha a Sra. Julia Lopes de Almeida que a idéa de se erigir, em Paris, um monumento á Luiz de Camões, não tenha despertado enthusiasmo traduzido em medidas de apoio pratico. Julgamos, os risonhos escriptores desta casa, que tal cousa é mui natural e só estranhamos é que ninguem ainda tivesse lançado a idéa de se erguer ás letras patrias um templo encimado pela figura immortal do presidente Hermes.

Sabemos que se trata de apresentar ao Senado um projecto de lei estabelecendo a expulsão, com a consequente perda do mandato, dos senadores que incidirem em delictos.

O Sr. Glycerio vae moderar os seus enthusiasmos.

GAVETA DE SAPATEIRO

A villa operaria

— Eu cá tenho a minha fé. Desta vez a coisa vai.
— Pois eu ainda duvido. O Marechal veio, é verdade, mas poz uma pedra em cima.

Grandes projectos

— E vamos a Paris. Havemos de frequentar todos os cabarets; passaremos horas divertidas chez les apaches; iremos á Nice, a Monte-Carlo e depois...
— Depois vamos para um Sanatorio na Suissa.

Finanças

— E' um horror, meu caro Bredoródes. Só em cinemas gastei em duas semanas 43$5.
— E não é muito. Quem tem familia numerosa...
Qual familia!... Foi um chapeu para a Sára.

Nova medida

— Mas para que é que vocês usam S. Benedicto na Rua do Ouvidor? E' para parar as carroças?
— Não, senhor. E' para deter as senhoras de chapéu grande e deixar passar os cavalheiros.

Assistencia musical

— E' curioso. A banda de musica da linha de tiro do Poguin traz a cruz vermelha nos braços?
— E. Então. Assim que um soldado enferma é mettido dentro do trombone.

Um cadaver

— Mas seu Anicéto. E' uma continha já tão velha.
— E é por isso mesmo. Eu tenho uma particular estima pelos velhos.

Creada nova

— Cozinhou dez annos na mesma casa?
— Sim, minha senhora.
— E os patrões estavam satisfeitos?
— Eu não tinha patrão não senhora.
A casa era minha.

Um pedido

— Padrinho de sua filha?
— Sim senhô, seu capitão.
— E como se vai chamar a pequena?
— Eu queria botá o nome de seu capitão.

TELEGRAPHO SEM FIO

(Serviço de ultima hora)

Caipira — Minas — E' com o maior desprazer que desistimos de tentar responder satisfactoriamente á vossa pergunta sobre o principio que dominará o espirito dos deputados na presente sessão, pois os congressistas estão empenhados em occultar os seus principios e o seu espirito para que neste se espelhe livremente o espirito sem principios do senador Pinheiro Machado.

Confeiteiro — Rio — Não podemos concordar com a forma de ferradura que pretendeis dar á mesa em que se reunirão os banqueteadores do eminente politico. Tal forma poderia causar má impressão parecendo uma ironia á pessoa altissimamente collocada.

Militarista — Rio — Acreditamos que a situação do Piauhy soffra uma reviravolta completa em virtude do anniversario do actual governador. Este, que é o Sr. Antonino Freire, teve a infelicidade de festejar a sua vinda ao mundo no dia 12 de Maio, data anniversaria do marechal Hermes. Além disso, com um desembaraço de inconsciente, ousou, nesse dia, receber manifestações e festas que só ao marechal cabem, pois ninguem, neste paiz, a não ser o mais civil dos presidentes, tem o direito de fazer annos e receber manifestações no dia 12 de Maio. O Sr. Freire será, provavelmente, punido com a elevação do coronel Coriolano ao posto de libertador.

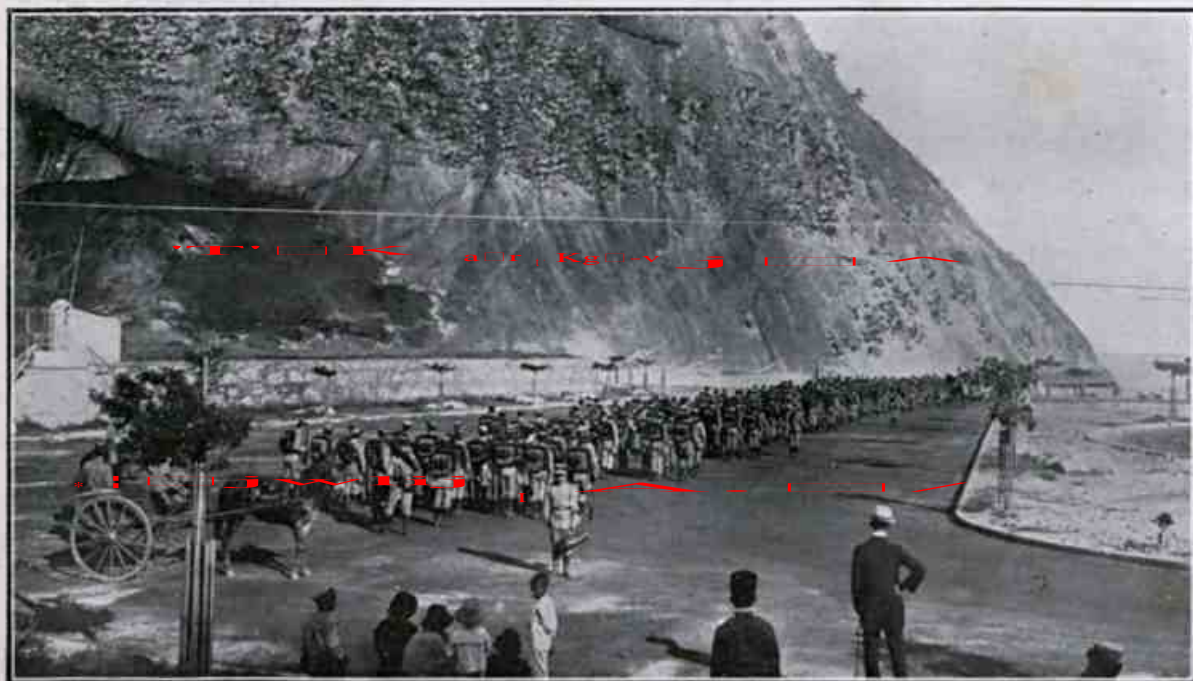
Felix Pacheco — *Jornal do Commercio* — Receba, transmittida por esta secção de ultima hora, os calorosos cumprimentos dos seus admiradores e amigos desta casa, que todos jubilosos celebram a justiça que a Academia Brasileira fez ao seu grande merecimento litterario na mesma reunião em que collocou acima da gloria das lettras a gloria das sciencias. A sua eleição, parece indicar que se opera no espirito academico uma leve alteração em favor dos poetas — sempre tão mal recebidos sob a cupola que o Syllogeu não tem.

Por que um gatuno, ligeiro
Desfalcou a Liga Real,
Furioso, o Paiva Couceiro
Não mais entra em Portugal.

VENCEDOR E VENCIDO

A Academia Brasileira de Lettras, ao termo de timidas delongas, deu substituto ao grande poeta Raymundo Corrêa, ornando com as palmas litterarias devidas a Emilio de Menezes o insigne scientista Oswaldo Cruz. O resultado dessa eleição em nada diminue a gloria do illustre poeta dos *Poemas da Morte* pois o valor de um artista independe de votos muitas vezes dictados por motivos que não se confessam em alta voz.

Envergando o seu vistoso fardão academico, trabalhe Oswaldo Cruz em beneficio da Sciencia sem se preoccupar com as Lettras, pois por estas, fóra da Academia, com as suas desataviadas vestes de mortal que é verdadeiramente immortal, Emilio de Menezes continuará a trabalhar com alegria e carinho.

Manobras do Exercito

Marcha do 52 de Caçadores no Leme

Sta. Catta preta

II

Emquanto é cedo...

Filho, quando galgares o alto cimo
Da montanha encantada dos vinte annos,
Não te deixes levar pelos enganos
De quantos queiram te prestar arrimo.

A escarpa é pedregosa. Sobre o limo
Que as enxurradas formam, pés humanos,
Inexpertos, resvalam. E os graves damnos
Tarde lastimarás, como lastimo.

Antes, medindo o proprio esforço, venças
Estorvos da escalada: põe teu zelo
De sentinella a todas as detenças,

E desconfia, no maior perigo,
Da protecção offerecida pelo
Que propalar ser teu maior amigo.

MARIO PINTO DE SOUZA

SONETOS

I

Questão de nome...

Se é certo, minha flor, que vale a pena
Participar do soffrimento alheio,
Quando esse soffrimento vem dum seio
Que tem por nós uma affeição terrena,

Soffro e choro por ti, alma serena,
Para servir de confortante esteio
A' enorme dôr, que, se a soffresse, creio
Soffrerias por mim, grande ou pequena.

E não julgues, amor, pelo meu rosto,
Do meu soffrer; pois muita gente chora,
Por chorar, sem a sombra dum desgosto.

Rio, consoante a mesma hypocrisia:
— O soffrimento, quando o mundo o ignora,
Dóe dobrado, mas chama-se Alegria.

Stas. Thaumathurgo de Azevedo

CARETA

O marechal vae ao Espirito Santo ver a passagem do governo e dizer quem deve tomar conta do throno. O coronel Marcondes lá o espera; o capitão Panaricio vae na comitiva.

Quando chegar o momento solemne o marechal esticará o dedo (talvez mesmo o operado) e dirá com magestade:

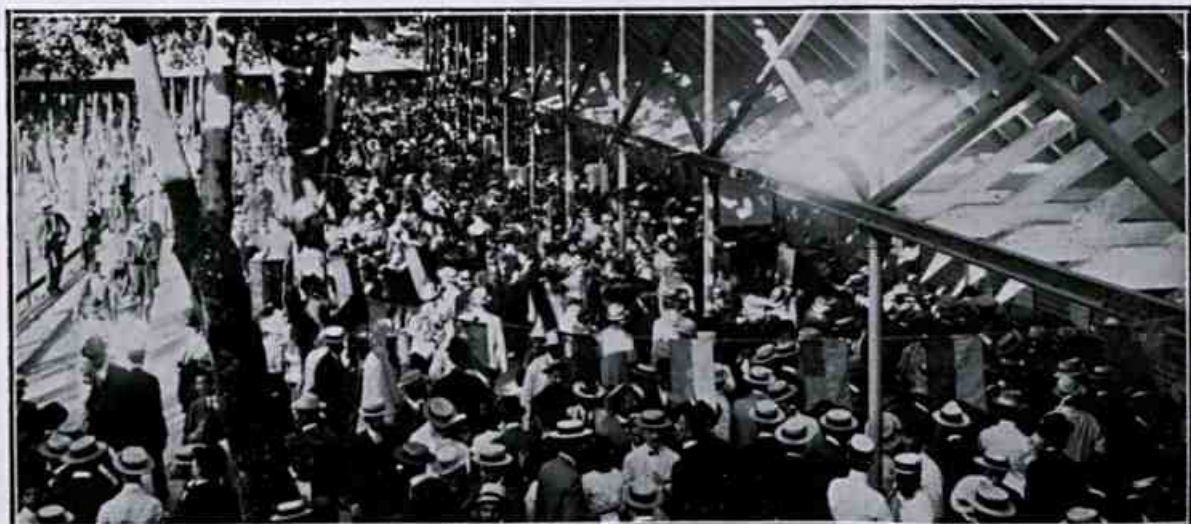
— O presidente é aquelle.

E immediatamente, Camara, Povo, Bispo, e até o proprio conde Jeronymo, batendo devotamente nos peitos proferirão o suspirado:

— Amen!...

Ao illustre poeta Annibal Theophilo agradecemos o exemplar, que nos enviou, das suas *Rimas.*

Derby-Club

As archibancadas

A compra de poules

ROSA

As duas jovens dil-as-iamos enterradas sob uma camada de flores.

Vão sós, no enorme landau, carregado de ramalhetes como uma gigantêa cesta de flores. Na banqueta de deante, vão dois cabazinhos de setim branco, cheios de violetas de Nice, e sobre a pelle de urso que lhes cobre os joelhos, um amontoado de rosas, de mimosas, de goivos, de margaridas, de tuberosas e de flores de laranjeira, atadas com fitilhos de seda, parece esmagar os dois corpos delicados, não deixando sahir desse leito deslumbrante e perfumado, mais que as espaduas, os braços e um pouco dos corpetes, um dos quaes é azul e o outro lilaz. O chicote vae forrado de anémonas, os tirantes dos cavallos acham-se estofados de rainunculos, os raios das rodas, vestidos de resedá; e, em vez das lanternas, dois ramalhetes redondos, enormes, dão a idéa de ser os olhos extraordinarios daquelle grande animal rolante e florido.

O landau percorreu a largo trote a estrada, a rua d'Antibes, precedido, seguido, acompanhado por uma multidão de outras carruagens engrinaldadas, cheias de mulheres, que desapparecem sob uma onda de violetas. E' a festa das flores em Cannes.

Chega-se ao *boulevard* de la Foncière, onde a batalha se realiza. A todo o comprimento da immensa avenida, uma dupla fila de equipagens engrinaldadas vae e vem, como uma fita sem fim.

De umas para as outras, são atiradas flores. Estas, passam no ar como balas, vão ferir a frescura dos rostos, voltijam no ar e cahem na poeira, de onde um exercito de garotos as apanha.

Uma multidão compacta, enfileirada nos passeios, e sustada pelos gendarmes a cavallo, que passam brutalmente e empurram os curiosos com os pés, como para não permittirem aos villões que se misturem com os ricos, olha para a batalha, ruidosa e tranquilla.

Das carruagens, chamam-se, reconhecem-se, metralham-se com rosas. Um carro, cheio de lindas mulheres vestidas de encarnado como diabas, attrahe e seduz os olhos.

Um cavalheiro que se parece com os retratos de Henrique IV atira com alegre ardor um enorme ramalhete preso a um elastico. A' ameaça da pancada, as mulheres tapam os olhos e os homens baixam a cabeça, mas o projectil, gracioso, rapido e docil, descreve uma curva e volta ás mãos do dono, que novamente o atira a outro novo rosto.

As nossas duas jovens vazam á mãos cheias o seu arsenal e recebem uma granisada de raminhos; depois, com perto de uma hora de batalha, já cançadas emfim, ordenam ao cocheiro que siga a estrada do golfo Juan, que longitudina o mar.

O sol desapparece por detraz do Esterel, desenhando a negro, sobre um poente de fogo, a silhueta arrendada da comprida montanha. O mar estende-se calmo, azul claro, até á linha do horizonte, onde se mistura com o céu, e a esquadra, ancorada no meio do golfo, tem o ar de um rebanho de animaes monstruosos, immoveis sobre a agua, animaes apocalypticos, couraçados e corcundas, encabellados de mastros frageis como plumas, e com olhos que se accendem quando chega a noite.

As duas jovens, estendidas sob a pesada pelle, olham languidamente. Uma dellas diz emfim:

— Como ha tardes deliciosas, em que tudo nos parece bom! Não é assim, Margot?

A outra responde:

— Sim, é bom. Mas falta-nos sempre qualquer cousa.

— O que é então? Eu sinto-me inteiramente feliz. Não sinto falta de nada.

— Sim. Tu não pensas nisso. Qualquer que seja o bem estar que nos entorpeça o corpo, desejamos sempre alguma cousa mais... para o coração.

E a outra, sorrindo:

— Um pouco de amor?

— Sim.

Calaram-se, olhando em frente, depois, a que se chamava Margarida, murmurou:

A vida não me parece supportavel, sem isso. Tenho necessidade de ser amada nem que seja por um cão. Nós somos todas assim, de resto, digas tu o que disseres, Simeã.

— Isso é que não, minha querida. Eu gostaria mais não ser amada por ninguem, que sel-o por uma pessoa qualquer. Julgas tu que me seria agradavel, por exemplo, o ser amada por... por... Ella procurava alguem por quem pudesse ser amada, percorrendo com o olhar a vasta paisagem. Os seus olhos, depois de terem dado volta ao horizonte, cahiram sobre os dois botões de metal que luziam nas costas do cocheiro, e ella disse rindo: «pelo meu cocheiro?»

Margarida sorriu furtivamente, e pronunciou em voz baixa:

— Asseguro-te que é muito divertido ser-se amada por um creado. Já me aconteceu isso duas vezes. Elles rebolam sobre nós uns olhos tão paspalhões, que é da gente morrer a rir. Claro está, que a gente se mostra tanto mais severa quanto mais elles se mostram apaixonados, depois, um bello dia, pomol-os no andar da rua, ao primeiro pretexto que elles dêm, porque nos tornariamos ridiculas se alguem soubesse que para elles olhavamos.

Simeã escutava, com o olhar fito em frente, depois declarou:

— Não, decididamente, o coração do meu tritanario, não me parece sufficiente. Conta-me cá como é que dêste porque elles te amavam.

— Dei por isso, como se dá quando se trata dos outros homens, quando elles se tornam estupidos.

— Mas os outros não me parecem tão estupidos, quando me amam.

— Idiotas, minha querida, incapazes de conversarem, de responderem, de comprehenderem seja o que fôr.

— Mas tu, que te interessava o seres amada por um creado? Sentias-te quê... commovida... lisonjeada?

— Commovida não — lisonjeada — sim, um pouco. A gente sente-se sempre lisonjeada com o amor de um homem, seja elle qual fôr.

— Oh! dize lá, Margot!

— Sim minha querida. Escuta: vou contar-te uma singular aventura, que me succedeu. Verás como é curioso e confuso o que em nós se passa, em taes casos.

Haverá quatro annos, pelo outomno, achava-me sem criada de quarto. Tinha experimentado, uma após outra, cinco ou seis, que eram ineptas, quasi desesperava de encontrar uma, quando li, nos pequenos annuncios de um jornal, que uma rapariga sabendo coser, bordar, pentear, procurava collocação, e que dava as melhores referencias. Além disso, falava inglez.

Escrevi para a direcção indicada, e, na manhã seguinte, a pessoa em questão, apresentou-se. Era muito alta, delgada, um pouco pallida, com um ar triste, e muito timida.

Tinha bellos olhos negros, uma pelle encantadora, agradou-me desde logo. Perguntei-lhe pelos seus certificados: deu-me um, em inglez, porque sahira, dizia ella propria, de Lady Rymwel, onde estivera dez annos.

O certificado attestava que a rapariga tinha deixado a casa por sua livre vontade, para vir para França, e que nada havia a dizer do seu comportamento, durante o seu longo tempo de serviço, a não ser um pouco de *coquetteria franceza*. A maneira pudibunda da phrase ingleza, chegou mesmo a fazer-me sorrir, e admitti immediatamente aquella creada de quarto.

Entrou para minha casa nesse mesmo dia, chamava-se Rosa.

Ao fim de um mez, eu adorava-a.

Era um verdadeiro achado, uma perola, um phenomeno.

Sabia pentear com um gosto infinito; compunha as rendas de um chapeu melhor que as mais habeis modistas, e sabia até fazer vestidos.

Eu estava estupefacta das suas faculdades. Nunca tinha visto uma creada assim.

Ella vestia-me rapidamente, com uma ligeireza de mãos admiravel. Nunca sentia os seus dedos sobre a minha pelle, e nada me é mais desagradavel que o contacto de uma mão de creada. Não tardei em tomar habitos de uma preguiça excessiva, tanto me era agradavel o deixar-me vestir dos pés á cabeça, e da camisa ás luvas, por aquella rapariga alta, timida, sempre um pouco corada, e que não falava nunca. Ao sahir do banho, ella friccionava-me e dava-me massagens, emquanto que eu dormitava sobre o meu divan; e considerava-a, juro-te, mais como uma amiga de condição inferior do que como uma simples creada.

Ora, uma manhã o meu porteiro, pediu com certo mysterio para me falar. Fiquei surprehendida e mandei-o entrar. Era um homem muito serio, que fôra soldado, uma antiga ordenança de meu marido. Parecia constrangido com o que tinha a dizer.

Emfim, pronunciou tartamudeando:

— Minha senhora, está lá em baixo o commissario da policia do bairro.

Eu perguntei, bruscamente:

— O que é que elle quer?

— Quer dar uma busca no palacio.

A policia é util, de certo, mas eu detesto-a. Acho que não é um mister nobre. Respondi tão irritada como desagradavelmente impressionada.

— E o que motiva essa busca? A que proposito vem ella? Não entrarão cá, prompto.

O porteiro tornou:

— Elle diz que ha cá em casa um malfeitor escondido.

D'esta vez, tive medo, e mandei que dessem entrada ao commissario de policia, e o trouxessem até aqui para pedir-lhe explicações.

O commissario era um homem bem educado, condecorado com a Legião de Honra. Pediu muitas desculpas por vir incommodar-me, depois affirmou que eu tinha, entre as pessoas que estavam ao meu serviço, um forçado! Senti-me revoltada; respondi-lhe que lhe garantia o comportamento de todos os criados do palacio e passei-os em revista.

— O porteiro, Pedro Courtin, antigo soldado.

— Não é esse.

— O cocheiro, Francisco Peigau, um lavrador champagnez, filho de um caseiro de meu pae.

— Não é esse.

— Um trintanario, tambem contractado em Champagne, e tambem filho de lavradores, que eu conhecia, e mais outro trintanario, esse que acaba de ver.

— Tambem não é esse.

— Então, meu caro senhor, bem vê que está enganado.

— Perdão, minha senhora, mas estou certo de não ter havido engano da minha parte. Como se trata de um criminoso terrivel, queira ter a gentileza de fazer comparecer aqui, deante de V. Ex. e de mim, todas as pessoas que tem em sua casa.

Eu, a principio resisti, mas depois cedi, e fiz subir toda a minha gente, homens e mulheres.

O commissario da policia examinou-os de uma olhadella, depois declarou:

— Não estão aqui todos.

— Peço perdão, senhor, mas só falta a minha creada de quarto, uma rapariga que o senhor não poderá confundir com um forçado:

Elle perguntou:

— Posso tambem vel-a?

— Certamente.

Toquei a campainha e Rosa appareceu immediatamente. Ainda bem ella não tinha entrado e já o commissario fazia um signal, e dois homens que eu ainda não vira, sahiam detraz da porta e se lançavam a ella, agarrando-lhe as mãos e ligando-as com cordas.

Soltei um grito de raiva, e quiz defendel-a. O commissario deteve-me:

— Esta rapariga, minha senhora, é um homem que se chama João Nicolau Lecapet, condemnado á morte em 1879 por assassinato, precedido de violencia contra uma virgem. Foi-lhe commutada a pena em prisão perpetua. Escapou-se, ha cousa de quatro mezes. E' desde então que o procuramos.

Eu estava passada, aterrada. Não queria acreditar no que ouvia. O commissario disse-me rindo:

— Só lhe posso dar uma prova. Este homem tem o braço direito tatuado.

Arregaçaram-lhe a manga. Era verdade. O commissario accrescentou, com um certo ar de mau agoiro:

— Para outra vez, deverá fiar-se nas nossas affirmações.

E levaram a minha creaca de qearto!

Muito bem, não sei se acreditarias, mas o que me dominava não era a colera de ter sido assim ludibriada, enganada, ridiculisada; tambem não era a vergonha de ter sido assim vestida, despida, tocada e apalpada por aquelle homem... mas uma... humilhação profunda... uma humilhação de mulher. Comprehendes?

GUY DE MAUPASSANT

AINDA PODE CURAR-SE!!!
NÃO DESANIME - SE SOFFRE DE
Nervosismo, Falta de memória,
Terrores nocturnos, Tuberculose, Falta
d'appetite, Ataques,
Hysterismo, Anemia, Insomnia.
pode estar certo que
encontrou o remedio para curar-se este
medicamento chama-se
DYNAMOGENOL
é o rei dos tonicos e fortificantes,
é o mais bello e agradavel dos remedios
phospho-phosphatados,
o mais experimentado, é o mais perfeito
e o mais assimilavel.
PHARMACIA MARINHO
186, Rua Sete Setembro, 186

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ◻ ◻ ◻ Assignatures — Quelque chose.

CHRONIQUE

Le massage presidentielle — Comme nous avons affirmé dans le nombre passé, la massage presidentielle causa une bonne impression dans le public, tant ici comme dans l'etranger, conforme dizent les telegrammes qui furent publiqués dans les journaux. Avec effect, tafant avec imparlialité et justice, rares documents de cet et d'autres genres contiennent tantes et tant precieuses idées comme les massages du marechal president.

Vaus devez vous lembrer que fut il dans un document emané desaplume qui premier lança l'audacieuse idée d'eletrifiquer les estrades de fer.

Fut il tant bien qui descouvrit l'influence funeste des instruments de soupre dans la formation des ventanjes. La presente massage n'a aucune chose de cet genre, naturellemente pourquoi se traitant d'une chambre neuve il ne desejait l'espanter avec choses neuves ; mais, méme ainsi les choses vieilles pour il repetues se revesturent d'un aspect tant brillant qui cet brûle les fait passer pour absolutement neuves.

Touts les departements de l'administration furent estudiés avec scrupule. Il mostra que les *deficits* continus sont devusa les gastes être majeurs que les rendes ; que cettes n'augmentent pas pourquoi dans le nord le peuve les fait encore avec almofades et bilres, n'usant pas les machines qui accelerent la production ; que les forces economiques de la ration vont augmentant chaque fois plus pourquoi le peuve traite d'economiser siguant le conseil qu'il manda metter dans les moedes — vintient poupé, vintient gagné.

Et autres, beaucoup d'autres informations precieuses s'encontrent dans cet precieux document qui par patriotisme devait être gravé en letres d'or et colloqué dans les parois de toutes les écoles publiques pour l'ensine de l'infance, ces fleurs delicates qui sont l'esperance de la Patrie !

Règue Mediers

Natal, 17 — Causa une esplendide impression ici le vote du senateur Délire à faveur du Raymond de Mirande, parente du Rodolphe de Mirande, pour senateur des Alagoes. Aucun n'esperait que le representant du Fleuve Grand du Nord eusse cette courage.

Parahybe, 17 — Cet Estade continue a esperer que aucune bonne âme le livre des libertateurs militaires et tant bien de l'olygarchie de Machades et des Personnes.

Recife, 17 — Le gouvernateur compareçut aujourd'hui a le banquet qui lui fut offereçu par la victorie de ses candidats. Conste qu'une emprise a obtenu le monopol de reproduire dans les disques de graphophone les discours pronunciées par la deputation pernambucaine, qui seront exhibés touts les semaines dons les soirées du Palace.

Aracajou, 17 — Ici tiennent chegué par les ultimes vapeurs plus de 500 barbiers, venus d'autres Estades et même d'Europe. N'a pas une rue de cette cité qui ne tienne 4 et aux fois plus. Tout ce est pour se saboir là feure que le gouvernateur donne service a a tous, raspant le coque des sergipains, comme medide hygienique et disciplinaire.

Bahie, 17 — Tout va bien, très obrigué. Le general Sotere va s'embourre pour ces jours. Le peuve levantant les mains au ciel et louvant le bon Dieu de gatinhes, demande dans ses oraisons qu'il fique pour là et jamais se lembre de volter à la Bahie.

Victoire, 17 — Esperant la visite du Marechal le comte Jerome manda espalher feuilles de rose pour toute la bahie afin du navie que le transqorter naveguer sur elles, de manière que le presidente se convence que l'Esprit Saint va en un mer de roses.

Port Gal, 17 — Continuent les fontations de ligus pro-Borges que fonctionneront jusqu'à l'election de president de la Republique pourquoi de cette fois le Fleuve Grant tant bien desèje boter un fils dans cet lieu ; les votes pour enquant se divident entre Borges ed Mediers et le general Pin Hache.

SERVICE TELEGRAPHIQUE

(PAR ET SANS FIL)

Manáos, 17 — Les choses pour ici ne vont pas bien. La bourrache continue a estiquer pour dentre avec peur de la vinde des Nery.

Belém, 17 — La notice du reconheçument des grands parlementairs Regerie de Mirande et Antoine Bastes, repercuta pompeusemente dans les eaux de l'Amazone, formant une grande pórórócque. Le senateur Antoine Lemes tient recebu une portion de felicitations pour voir la Chambre approuver les actes qu'il a fabriqués.

Therezine, 17 — Le colonel Coriolain, ici chegué en sabant que tout l'Estade est armé pour le receboir et ne voulant pas être cause de disturbes volta pour le Recife, afin de s'encontrer là avec le colonel Règue Terres Mouillées et le colonel Franc Rabelie. Dizent que de la conference des trois avec le César de Caxangá, grands choses resulteront.

Fortalèze, 17 — Les rabellistes se resignèrent dèjà a avoir seulement quatre representants dans la Chambre et a engouloir le general Bezerril avec le mouille qui a preparé le colonel Thomaz Cavalcanti.

INFORMATIONS GÉNÉRALES

De la visite du ministre de l'Interieur au Lazarete et à la Colonie Correctionelle s'esperent grandes choses. Avec certèze une reforme, par le moins donnant lieu à la creation d'aucuns emprègues nouveaux pour encaixer afilhés qui sont déjà desesperés d'esperer.

Se falant dans la possibilité de la sortie du ministre de la Fazende, pour motif des carètes que est faisant à la chambre la banquée minière, est dèjà indique pour le substituer avec avantage le savant economiste Règue Mediers, cousin du docteur Borges de Mediers.

Les doques de Bahie tiennent donné bastant argent a gagner a une portion de gens dans la bourse et dans autres parties. Pour iste, les banquiers europeens, chaque fois ont plus confiance dans les negoces du Brésil qui fiqueront plus conheçus que les negoceas de la Chine.

FEUILLETIN

La Marguerite Noble

Drame de grand succès

EN 5 ACTES E 35 QUADRES

PAR

DANTES BARRETE

Acte IV — Scène XXVIII

Marguerite Noble, un agent secret, depuis le phantasme du duc

MARGUERITE NOBLE

Je me lembre ! Je me lembre ! Fut il y a deus ans ! J'ère une petite demoiselle qui ne savait rien de la vie... Un jour venit a la case de mon père un homme et conversa beaucoup de temps avec lui. Depuis me chama et me dit : — Marguerite, cet homme qui tu voisest un duc, emboure ne le paraisse pas. Voulez caser avec il ? Et je lui perguntais : — Est si je case avec lui je serais duchesse ? Et mon père repondit : — Oui, de certe. Je me virant pour l'homme lui disais : ci tenez la minne main Mr. duc ! Et nous nous casons dans l'eglise de la Lampadouse.

Fut une fête splendide ! Je me lembre que le peuve se comprimait dans la porte pour nous vois. Et le banquet ! Avait un pain de lot avec assucre en cime de cet tamagne ! Ah ! Quelles recordations, quelles recordations ! Je fus tant heureuse ! Et le duc etait tant bon homme !

UN AGENT SECRET (*entrant*)

Ici est la case de done Marguerite Noble ?

MARGUERITE NOBLE

Une sa criade, pour le servir.

L'AGENT

Je tiens beaucoup plaisir de la conhecer.

MARGUERITE NOBLE

De la même forme. Qui est qui vous desejez ?

L'AGENT

Vous ne me conhecez pas ?

MARGUERITE NOBLE

Par les modes, vous paraissez un police secrète.

L'AGENT

Justement. Vous êtes très intelligente, done Marguerite.

MARGUERITE NOBLE

Est bonté sienne. En qui que je peux vous servir ?

L'AGENT

Non soit que le delegué de la zone, m'a encarregué de averiguer les causes de la mort du duc votre mari, et je trouvais qui pour le conseguir n'avais autre chose meilleure a faire que venir vous pergunter.

MARGUERITE NOBLE

Ah ! Ne venez pas desperter mes douleurs, Mr. l'agent ! Si vous saviez comme je passe les dies et les nuits chorant la mort de celui qui fut mon compagnier d'alegries et de tristesses tants ans ! Parait que je le vois touts les moments comme quant il cheguait de la rue, venant de son travail toutes les tards ! (*olhant pour le fond.*) Ah ! Je suis le vejant, je fuis le vejant ! (*avec les yeux arregalés*) Lá, lá, au fond ! (*L'agent se rol-te.*) Il ! Juque ! Mon mari ! (*Apparait le phantasme du duc.*) Perdon ! Juque ! Perdon ! Je te promets d'entrer pour le convent de l'Ajude et passer le reste de mes jours petant perdon a Dieu de mes culpes ! (*Le phantasme va s'emboure.*)

(*Continüe*)

Minha comade Thereza,
Veje como o tempo avôa:
Já fez vinte e quatro anno
Que a Dona Izabé, tão bôa
Como muié ou princeza,
Que hoje tá na Orópa atôa,
Forrou todos os captivo,
Pra perdê logo a corôa.

Foi esse o pago que déro
A' pobrezinha, coitada,
Que nem oméno hoje póde
Cá na Côrte tê entrada;
Sahiu co' o pai mais os fio
D'aqui pra fóra enxotada
D'um geito como si fosse
De quarqué crime curpada.

Já faz uns tempo que um fio
Chegou aqui num vapô
Pra vê si desapeava
E a poliça não deixou;
Com certeza foi pro médo
Do povo tomá caIô
E vendo o prinsce tão perto
Fazê delle imperadô,

Por ahi se póde vê
Como esta gente credita
Que a repúbricu tá firme
E cada vez mais bonita;
E' só dos dente pra fóra.
Não ha ninguém que refricta
Que não chegue á concrusão
Que hoje em dia tudo é fita.

Si houvesse uma vira-vorta
Pra se fazê de repente
Outra vez a monarchia,
Nós ia vê muita gente,
Que diz sê repubricana,
Como ficava contente;
Virava logo a casaca
Inté os propio tenente.

Tanto elles todo tem medo
De vê de pernas pro á
Tudo que é repubricano,
Que vévem sempre a fallá
Em trazê o imperadô
E a muié delle pra cá
E os dois defunto, coitado,
Vão ficando em Portugá.

Inté dos morto tem médo!
E agora veje, comade,
No tempo do outro rejume
Como havia liberdade:
Todo dia era discurso
Pelas villas e cidade,
E nunca os discursadô
Soffrêro quarqué mardade.

A nossa vingança é vê
Hoje uns os outro xingando
E a dizê que n'era isso
Que elles andava sonhando.
E' sempre assim que contece:
Vão errando, vão errando,
E Santo Antonho enganou
Vem despois dizê chorando,

Exéste aqui por inzemplo
Um véio de cabelleira,
Chamado Coêio Lisbôa,
Que vivia em discurseira
A favô deste governo
E agora diz que é asneira
Toda as coisa que elle faz,
Proquê doeu na argibeira.

Mas, justiça seje feita,
Quando elle era senadô,
Foi dos pouco que queria
Que os resto do imperadô
Vortasse cá pro Brazi;
Noutras coisa elle mudou
Tarvez proquê a cadeira
Do Senado não pegou.

Mudança grande, comade,
Que se deu co'a bolição,
Foi nos criado de casa.
Parece uma mardição!
Arguns na roça ficáro
Nas antiga condição,
Mas porém a maió parte
Cahiro na vadiação.

Hoje em dia aqui na Côrte
Pros criados apará
Omeno um mez no alugué
E' perciso se pagá
Aquillo que ocê nem crê
E afôra isso inda tratá
Como si toda a cambada
A nós branco fosse iguá.

Ocê vae vê que o que eu gasto
Aqui não é brincadeira:
Ganha cincoenta mirréis
A pió das cosinheira,
Uns trinta e cinco ou corenta
Se paga pela copeira
E mais oménos o mesmo
Qué ganhá a arrumadeira.

Lavadeira, em casa ou fóra,
Custa sempre um dinheirão;
Lavando em casa, já sabe,
Gasta um horrô de sabão,
Porvio, ahi é o que come;
Si lava fóra, isso antão,
Sendo pro peça, vae longe,
Desde os lenço pr'um tostão.

E inventáro inda pro riba
A celbe agua sanitaria
Que iquinomisa o sabão
E a roupa faz ficá crara;
Mas péga logo a rasgá
E começando não para;
Por ahi magine só
Como fica as roupa cara!

Emfim, comade, os criado,
Inda além de custá tanto,
São todos elle umas peste;
Pra aturá elles só santo!
Nesse sentido não ha
Logá pió, lhe agaranto:
Quando um apára dois mez
Numa casa é um espanto.

Mas, deixa está, elles pensa
Que isso ha de sê toda a vida,
Comê do bão do mió
E a paga tê garantida;
Esta terra com a Orópa
Inda ha de sê parecida
E lá se vê bacharé
Trabaiá pela comida.

Já escrevi muito, comade,
E as suas accupação
Pra lê não dá muita forga.
Aos amigo do sertão
Dê muita lembrança nossa.
Sempre seu do coração,
Amigo véio e comoade
Tiburcio d'Annunciação.

MARCA REGISTRADA

DROGARIA E PHARMACIA HOMŒOPATHA

Coelho Barbosa & C.

QUITANDA, 106 E OURIVES, 38

Rio de Janeiro

ALLIUM SATIVUM

Poderoso e unico preparado que cura influenzas e constipações em 1 a 3 dias

Exigir a marca registrada, para evitar as imitações

CATTANEO

AUTOMOVEIS, MOTORES E ACCESSORIOS

BENZ — Automoveis de turismo, luxo e de corrida. Resistencia experimentada. Primor em carroceria.

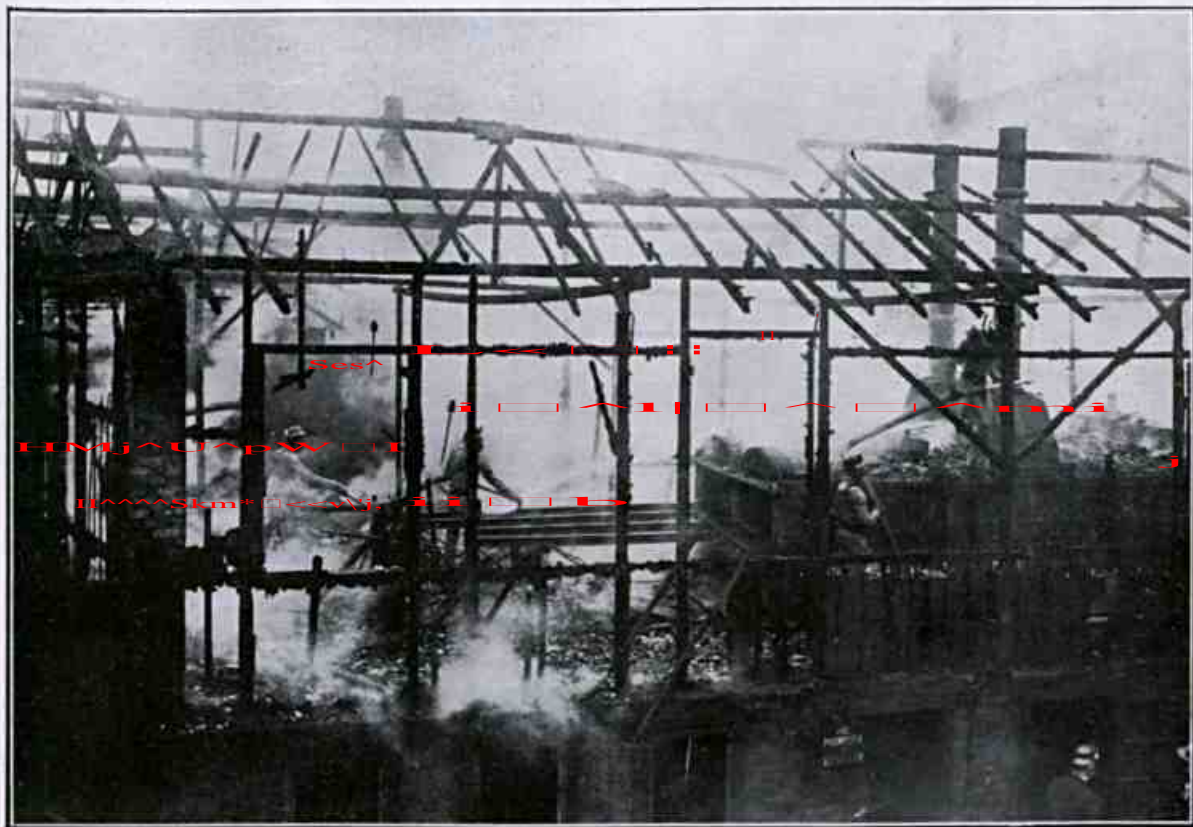
SAURER — Caminhões e omnibus automoveis. Esta marca venceu todos os concursos industriaes que disputou na Europa. O caminhão mais acreditado no Brasil por sua solidez, simplicidade e economia.

CONTINENTAL — Pneumaticos, Borrachas macissas para automoveis e carros e borracha para todos os fins technicos.

MAGNETOS BOSCH — CAIXAS DE ESPHERAS F & S

Grande stock de todos os accessorios para automoveis

Unicos agentes e depositarios: CARLOS SCHLOSSER & C.

63, AVENIDA CENTRAL, 63 — CAIXA POSTAL 1281 — RIO DE JANEIRO

Incendio

Os bombeiros procurando extinguir o incendio ateado na fabrica de vidros e crystaes Brasil, dos Srs. Esberard e filhos, na rua General Bruce 27, em S. Christovam.

Afinal entraram quatro *franquistas* pelo Ceará, na Camara.

Para alguma cousa serviu a pandega da salvação do Estado.

A' acção catalytica do illustre coronel Rabello devem os opposicionistas da terra da luz esse resultado. Mas tambem foi tudo. O general já apromptaa as malas.

O Sr. Gentil Falcão, reconhecido deputado pelo Ceará, teve assim a recompensa dos seus serviços em prol da candidatura marechalicia em Bello Horizonte, quando puxava da espada para impedir que o povo vivasse Ruy Barbosa.

O merecimento politico não é lá das cousas mais difficeis de obter.... ao menos no presente quatriennio. O diabo é que a deputação é cousa precaria...

O Expoente

Entende o Doutor Afranio,
E aos collegas quer metter
A' viva força no craneo
O seu modo de entender,

Que a erudita Academia
Da qual é membro influente,
Da nossa sabedoria
Deve tornar-se o expoente.

Parece ao Doutor correcto,
E muito contente está
Vêr-se junto a Coelho Netto
O Cesar de Caxangá.

No tempo em que eu estudava
Minha Algebra elementar,
O professor costumava
Assim o expoente explicar:

«Numero escripto á direita
De um outro, em certa eminencia,
E pelo qual deste é feita
A indicação da potencia;

O expoente póde tambem
A's vezes ser fraccionario
E, si em logarithmo vem,
Não é nada extraordinario.»

Por todos vós é sabida
Tão simples definição,
Que não foi aqui trazida
Para fazer sensação.

A Academia lettrada
Assim o Doutor define-a:
Casa onde têm livre entrada
Bilac e a Condessa Herminia.

Será, por isso, Senhores,
Que de expoente elle chama
Ao Sylogeu que fulgores
Tantos nas lettras derrama?

Com igual propriedade,
Estou aqui por um triz
A chamar (mas sem maldade)
Todo immortal de *raiz*.

Aqui, do fundo insondavel
Da minha triste consciencia,
Deixe o Doutor que extranhavel
Eu ache a tal *expoencia*.

Si vingar mesmo a theoria
Que o Doutor vive a pregar,
Veremos a Academia
Transformada num bazar.

JEAN GRIMACE

Na ultima semana, segundo as notas officiaes do recenseamento argentino, a população carioca decresceu, pois morreram milhares de pessoas e só nasceu uma creança morta.

Segundo as mesmas notas, a população de Buenos-Ayres augmentou, pois nasceram milhares de creanças e só morreu um gringuinho que nasceu sem vida.

Na porta da Camara:
— Foste reconhecido por Pernambuco?
— Fui.
— Parabéns. Qual vai ser o teu primeiro acto de deputado?
— Comprar um terno de frack.

O Sr. Senador Campos Salles, nosso ministro em Buenos-Ayres, tomará parte nos debates em que o Senado discuta cousas diplomaticas e falará pelo telephone.

MEU CATARRHO DESAPPARECEU

mediante a GUAYACOSE, medicamento tão agradavel e activo contra a tosse, irritação por ella produzida, dores no peito e demais affecções das vias respiratorias, influenzas, etc., etc.

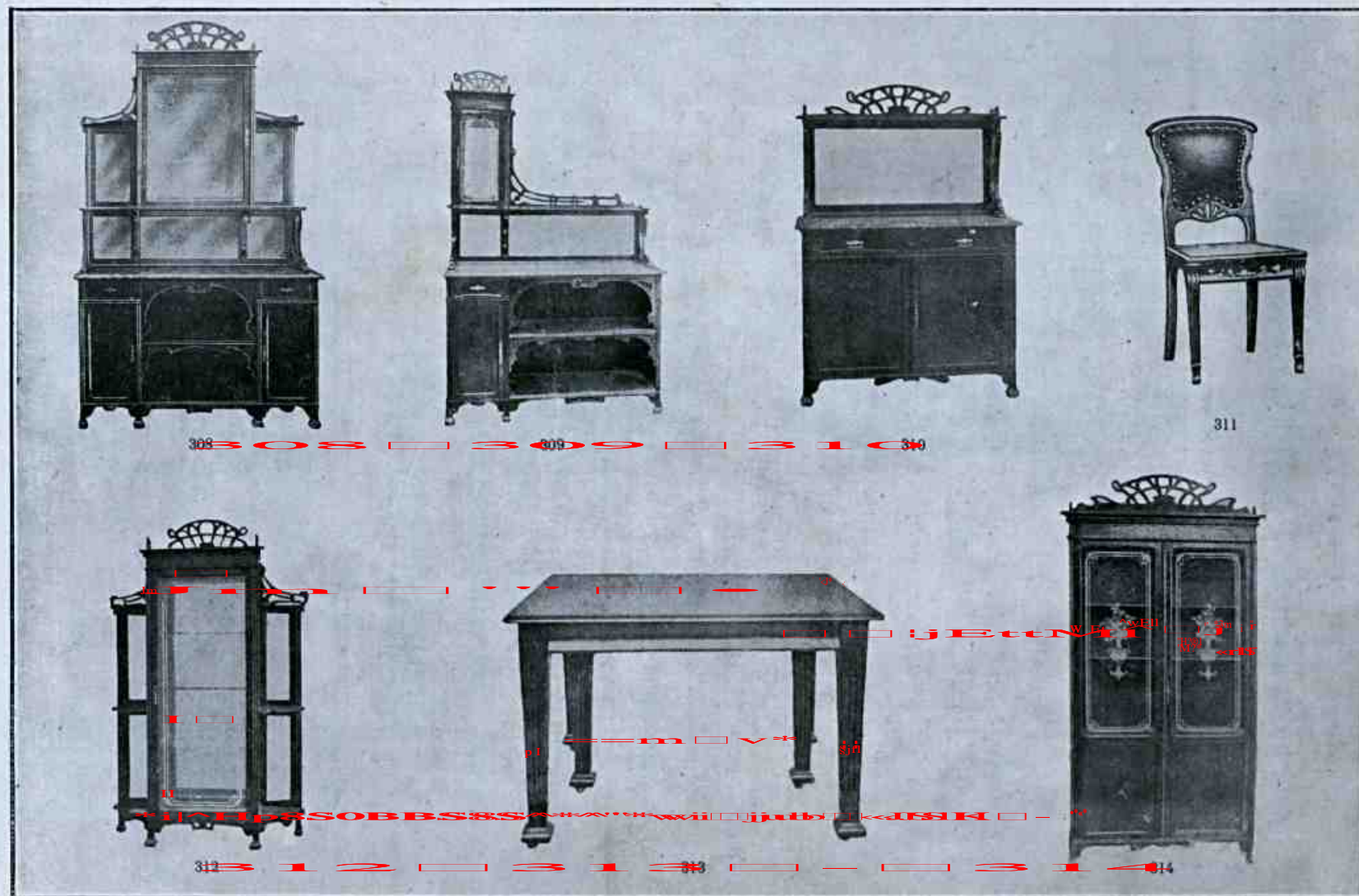
A GUAYACOSE facilita a expectoração, extingue a irritação produzida pela tosse, calma os accessos e faz recobrar o somno perturbado.

A GUAYACOSE é ao mesmo tempo um excellente reconstituinte e eupeptico que restitue ao organismo sua resistencia contra as influencias nocivas da enfermidade.

Como é sabido, a GUAYACOSE tem um sabor agradavel e é completamente inoffensivo, podendo-se tomar durante muito tempo e é de summa importancia para o tratamento das creanças.

Peça-se GUAYACOSE na emballagem original "Bayer"

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS

Marcenaria Brazileira — (Antiga Moreira Santos) — Rua da Constituição, 11

Sala de jantar estylo moderno em peroba ou canella com 18 peças — 2:300$000

HISTORIAS SABIDAS

O estudante e o canoeiro

Um academico, desses que, após seis mezes de curso e uma leitura perfunctoria de meia duzia de livros, se julgam sabios, foi passar as suas férias em casa.

A viagem era longa e, no percurso, havia um rio que se atravessava em canôa.

O academico, pedante como costumam ser os calouros, apenas entrou na canôa, quiz embasbacar o canoeiro com a sua sapiencia.

— Oh amigo — disse elle — você conhece botanica?

— Não senhor! respondeu o canoeiro.

— Então você não conhece a sciencia que trata da descripção das plantas e a sua classificação; que ensina a distinguir uma flor de um fructo, um arbusto de uma arvore; a botanica emfim?

— Não senhor; nunca ouvi falar nella.

— Pois perdeu a quarta parte de sua vida! disse o estudante.

O canoeiro arregalou os olhos e continuou a remar.

O estudante, após pequena pausa continuou;

— Mas, com certeza você sabe trigonometria.

— Trigo o que?

— Trigonometria.

— Nem nunca ouvi esse nome.

— Pois perdeu metade de sua vida! disse o academico.

— E logo continuou:

— Mas physiologia você sabe...

— Não senhor.

— Deveras? Nem os rudimentos?

— E' a primeira vez que ouço essa palavra.

— Pois perdeu tres quartas partes de sua vida.

Emquanto o academico gosava a sua victoria sobre a ignorancia do canoeiro, este remava tranquillamente. Apezar de muito habituado a tal serviço, o interrogatorio scientifico a que o submettera o estudante o havia distrahido algum tanto, de modo que, insensivelmente, se fôra approximando de uma correDeira, contra a qual os seus remos e a sua pericia eram impotentes.

De um relance o canoeiro comprehendeu o perigo. Não havia meio possivel de desviar a canôa. A unica esperança de salvação estava em lançar-se á agua e nadar para a terra. Era preciso tomar uma resolução prompta. Mais alguns instantes, e a morte era certa. Largou os remos e disse ao academico:

— O senhor sabe nadar?

— Não.

— Pois então perdeu a sua vida inteira!

E atirou-se n'agua.

Parce imperatoribus!

Voto contra as censuras atiradas
Sobre o nosso governo ultimamente,
Devido a ter ficado indifferente
Do Edú ás voadellas arrojadas,

Tambem, que diabo! é necessario a gente
As vistas não trazer sempre voltadas,
Quer em graves questões, quer em nonadas,
Para o Poder, julgando-o omnipotente.

Colloquem-se vocês na sua pelle
(Delle, está claro) e logo após revele
Cada qual com franqueza o seu pensar.

Então ha de ser elle para tudo?
Alto lá! Eis-me aqui por seu escudo,
Deixem o pobrezinho governar!

JEAN GRIMACE

SÓ

É CALVO QUEM QUER
PERDE CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas, provam a sua efficacia.

BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA

A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas insufficiencia renal, cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

ENCONTRA-SE NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS E NO

Deposito: Drogaria Francisco Giffoni & C. -- Rua 1º de Março, 17 -- Rio de Janeiro

---

PARFUMERIE-TOILETTE

EAU DE LYS DE LOHSE

Possuireis Minhas

Senhoras,

O irresistivel attractivo d'uma tez incomparavel, a macieza, o avelludado, a deliciosa frescura d'um rosto novo, e sereis sempre bellas, graças ao

EAU DE LYS DE LOHSE

Branca, Rosada, Rachel

Gustav Lohse, Berlin

Vende-se nas boas casas de Perfumarias